



# PLANO DE USO PÚBLICO DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU



INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE



Brasília

2020

Presidente da República

**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro do Meio Ambiente

**Ricardo de Aquino Salles**

Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

**Homero de Giorge Cerqueira**

Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação

**Marcos de Castro Simanovic – Diretor**

Coordenação Geral de Uso Público e Negócios

**Daiane Daniele Santos Rocha – Coordenadora-Geral**

Coordenação de Planejamento e Estruturação da Visitação e do Ecoturismo

**Roberta Rayane da Cunha Barbosa – Coordenadora**

Coordenação Regional

**Marledo Egídio Costa – Coordenador Regional**

Parque Nacional do Iguaçu

**Ivan Carlos Baptiston – Chefe**

## EQUIPE DE PLANEJAMENTO:

### Coordenação Técnica

Cibele Munhoz Amato - PNI

Danielle Chalub Martins – COEST/CGEUP

### Equipe Técnica

Allan Crema – COEST/CGEUP

Bernardo Issa de Souza – COEST/CGEUP

Serena Turbay dos Reis – COEST/CGEUP

Thiago do Val Simardi Beraldo Souza – COEST/CGEUP

### Apoio

Conrado Locks Ghisi

Andréia Thays Rigo de Almeida

## EQUIPE DE ANALISTAS E TÉCNICOS DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

Apolonio Nelson Rodrigues

Cibele Munhoz Amato

Cíntia Mazon Parola

Edilson Esteves

Fernando Roberto Sivelli

Ivan Carlos Baptiston

José Ulisses dos Santos

Manoelle Reis Paiva

Nelson de Oliveira

Patricia Kidricki Iwamoto

Rosane Nauderer

## AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que colaboraram com a concepção deste plano por meio da participação em oficinas, reuniões, entrevistas, entre outras formas diretas e indiretas.

Um especial agradecimento ao Conselho Consultivo do Parque Nacional do Iguaçu, Ana Rafaela D'Amico, Carla Guaitanele, Larissa Moura Diehl e Paulo Eduardo Faria por suas contribuições em diferentes etapas de construção deste plano.

**SUMÁRIO**

Apresentação .....	7
1. Aspectos Gerais do Parque Nacional do Iguaçu .....	8
2. Histórico e perspectiva do Uso Público no Parque Nacional do Iguaçu.....	9
Questões relacionadas ao uso público apontadas no Plano de Manejo .....	10
3. Análise de contexto .....	11
3.1 Polo Cataratas .....	12
Localização e acessos: .....	12
Zonas de manejo .....	12
Caracterização do Entorno – Ambiente Externo .....	13
Caracterização - Ambiente Interno: .....	13
Dinâmica da visitação atual: .....	14
Desafios e Oportunidades do Polo .....	16
3.2 Polo Silva Jardim.....	17
Localização e acessos: .....	17
Zonas de manejo .....	18
Caracterização do Entorno – Ambiente Externo .....	18
Caracterização - Ambiente Interno: .....	19
Dinâmica da visitação atual: .....	20
Desafios e Oportunidades do Polo .....	20
3.3 Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias.....	20
Localização e Acessos:.....	20
Zonas de manejo .....	21
Caracterização do Entorno (Ambiente Externo).....	21
Caracterização - Ambiente Interno .....	22
Dinâmica da visitação atual: .....	22
Desafios e Oportunidades do Polo .....	24
3.4 Polo Rio Azul.....	24
Localização e acessos: .....	24
Zonas de Manejo .....	25
Caracterização do Entorno – Ambiente Externo .....	25
Caracterização - Ambiente Interno: .....	26
Dinâmica da visitação atual: .....	26
Desafios e Oportunidades do Polo .....	26
4. Planejamento .....	28
4.1 Missão e Visão de futuro do uso público.....	28

<b>Missão:</b> .....	28
<b>Visão:</b> .....	28
4.2 Princípios Norteadores .....	28
4.3 Mapa estratégico.....	30
Polos de visitação .....	31
4.4 Polo Cataratas .....	31
Concepção do Polo.....	31
Público Potencial .....	32
Áreas de visitação.....	32
4.5 Polo Silva Jardim.....	36
Concepção do Polo.....	36
Público Potencial .....	36
Áreas de visitação.....	37
4.6 Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias.....	39
Concepção do Polo.....	39
Público Potencial .....	39
Áreas de visitação.....	40
4.7 Polo Rio Azul.....	43
Concepção do Polo.....	43
Público Potencial .....	43
Áreas de visitação.....	43
5. NECESSIDADE DE ESTUDOS, PROJETOS, PROTOCOLOS E NORMAS.....	47
5.1 Programa de estruturação da visitação .....	47
Estudos:.....	47
Projetos .....	48
5.2 Programa de manejo da visitação .....	48
Estudos:.....	48
Projetos .....	49
Protocolos .....	49
Normas.....	50
5.3 Programa de Interpretação Ambiental.....	50
Projetos .....	50
5.4 Programa de qualificação de condutores, guias e colaboradores .....	50
Projetos .....	50
5.5 Programa de segurança da visitação .....	51
Protocolos .....	51

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Distribuição do número de visitas ao longo do ano de 2019.....	16
Quadro 2 - Dados demográficos e de desenvolvimento dos municípios do polo Silva Jardim.....	19
Quadro 3 - Atrativos, atividades e serviços do polo Cataratas.....	32
Quadro 4 - Ações relevantes para a visitação no polo Cataratas .....	34
Quadro 5 - Atrativos, atividades e serviços do polo Silva Jardim.....	37
Quadro 6 - Ações relevantes para a visitação no polo Silva Jardim .....	38
Quadro 7 - Atrativos, atividades e serviços do polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias.....	40
Quadro 8 - Ações relevantes para a visitação no polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias.....	41
Quadro 9 - Atrativos, atividades e serviços do polo Rio Azul.....	44
Quadro 10 - Ações relevantes para a visitação no polo Rio Azul.....	45

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Polos priorizados. ....	11
Figura 2 – Polo Cataratas.....	12
Figura 3 – Polo Silva Jardim .....	18
Figura 4 - Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias.....	21
Figura 5 – Polo Rio Azul. ....	25
Figura 6 – Mapa estratégico .....	30

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do número de visitas no Parque Nacional do Iguaçu / AV Cataratas – 2009 a 2019.....	15
Gráfico 2. Proporção de visitantes brasileiros do polo Cataratas de acordo com a origem. ....	15
Gráfico 3. Procedência dos Visitantes do polo Ilhas do Iguaçu e Gonçalves Dias, em 2019.....	23
Gráfico 4. Atividades e serviços realizados nos atrativos por operadores mediante autorizações. ....	23

## APRESENTAÇÃO

O Parque Nacional do Iguaçu é reconhecidamente um dos mais importantes Parques Nacionais do Brasil, tanto em função de sua importância biológica, quanto pelo interesse de visitação aos seus atrativos.

Seu plano de manejo define como propósito que:

*“O Parque Nacional do Iguaçu, reconhecido como patrimônio natural mundial e palco das impressionantes Cataratas do Iguaçu, preserva importante remanescente da mata atlântica, compartilha sua beleza cênica e conserva sua biodiversidade promovendo benefícios socioambientais para as presentes e futuras gerações.”*

O uso público faz parte do tripé que compõe o propósito do Parque Nacional do Iguaçu: preserva/conserva, compartilha e promove. Compartilhar sua beleza cênica é parte essencial do pleno atendimento de sua razão de existência.

O Plano de Uso Público também tem como referência os elementos que compõem a **Significância** e os **Recursos e Valores Fundamentais** contidos no Plano de Manejo e se propõe a abordar as principais questões apontadas nesse planejamento.

A construção deste Plano de Uso Público vem sendo há longo tempo discutida, tanto em oficinas formais quanto em sonhos trocados nos encontros entre os diversos atores envolvidos na dinâmica de sua visitação, que extrapola os limites territoriais do Parque. Assim, a estratégia aqui registrada é a consolidação de ideias oriundas do governo, de organizações da sociedade civil, de empresas, da academia, de atores locais e de sugestões de nossos usuários finais: os visitantes.

O presente plano de uso público é documento técnico não normativo, essencialmente programático e que contempla as estratégias, os princípios norteadores e as principais ações, com o objetivo de estimular o uso público, orientar o manejo, aprimorar as experiências e diversificar as oportunidades de visitação no Parque Nacional do Iguaçu.

Apesar de o presente plano já prever atividades e serviços para as diferentes áreas do Parque, este não teve a intensão de ser exaustivo. Neste contexto, outras iniciativas que estejam em consonância com o zoneamento da unidade e alinhadas com o tipo de experiência de uso público que se quer propiciar são passíveis de avaliação mediante a apresentação de projetos específicos.

## 1. ASPECTOS GERAIS DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

Criado por Decreto Presidencial em 10 de janeiro de 1939, o Parque Nacional do Iguaçu – PNI recebeu esse nome em referência ao rio Iguaçu, que cruza todo o Estado do Paraná, desde a Serra do Mar até sua foz no rio Paraná, entre o Brasil, Paraguai e Argentina. O rio Iguaçu também deu origem ao nome do município de Foz do Iguaçu, onde se localiza a sede do Parque.

Localizado no extremo oeste do Estado do Paraná, na fronteira com a Argentina, abrange áreas dos municípios de Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Matelândia e Céu Azul. Tem seu território banhado por rios como Silva Jardim, Gonçalves Dias, Represo, São João, Índio e outros, que contribuem com rio Iguaçu para a formação das Cataratas do Iguaçu, um dos mais importantes destinos turísticos do país.

O maciço florestal do PNI tem como vizinho o Parque Nacional Iguazu, na Argentina, formando um grande contínuo de importância estratégica para a conservação dos ambientes naturais regionais.

O PNI possui alta representatividade da biodiversidade do Bioma Mata Atlântica, sendo um dos principais remanescentes do ecossistema no país e o maior e mais importante remanescente de floresta subtropical na região Sul do Brasil. Abriga, além da rica biodiversidade, espécies ameaçadas e magníficas paisagens compostas pelo rio Iguaçu, pela própria floresta e pelas grandiosas Cataratas do Iguaçu. Esses aspectos justificaram seu reconhecimento, em 1986, pela Organização das Nações Unidas – ONU, por meio da UNESCO, como Sítio do Patrimônio Natural Mundial.

A região do Parque Nacional do Iguaçu é recoberta predominantemente por Latossolos Vermelhos Distroférricos, muitas vezes em associação Nitossolo Vermelho Eutrófico. Trata-se de solos profundos a profundidade média, bem drenados, argilosos ou muito argilosos. Esses tipos de solos requerem atenção quanto ao manejo de trilhas, tendo em vista que condições que provoquem encrustamento superficial aumentam consideravelmente sua susceptibilidade à erosão.

O Parque recobre cerca de 185.260 ha de Mata Atlântica, composta por formações de Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Mista, e em sua quase totalidade em estágio sucessional avançado ou de floresta primária. Seu entorno direto no lado brasileiro é em sua totalidade identificado, pelo Estado do Paraná como área estratégica para restauração.

A sua biota é abundante e diversificada, composta por espécies raras ou ameaçadas de extinção, tais como: a peroba-rosa (*Aspidosperma polyneuron*), o palmito-juçara (*Euterpe edulis*), a araucária (*Araucaria angustifolia*), o gavião-Real (*Harpia harpyja*), a onça-pintada (*Panthera onca*) onça-parda (*Puma concolor*) a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), a anta (*Tapirus terrestris* e o bagre-do-iguaçu (*Steindachneridion melanodermatum*)). Várias espécies não ameaçadas compõem a biodiversidade do Parque, a exemplo de mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, e de grupos pouco estudados como moluscos, crustáceos, insetos e pequenos organismos.

Importante destacar que devido à alta atratividade turística do PNI, com destaque atual para a área próxima às Cataratas do Iguaçu, e à estrutura ofertada pelo receptivo do município de Foz do Iguaçu, o parque recebe visitantes de todos os continentes, tendo atingido mais de 2.000.000 de visitas no ano de 2019.

O PNI tem levantamento fundiário e demarcação realizados, conselho consultivo constituído e atuante, plano básico de proteção em operação (planejamento de ações de fiscalização), plano de manejo aprovado, além de equipamentos e instalações implementados para a sua operacionalização e monitoramento.

## 2. HISTÓRICO E PERSPECTIVA DO USO PÚBLICO NO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

A visita à área das Cataratas do Iguaçu é anterior ao próprio parque. A história de criação remete à passagem de Santos Dumont pela região em 1916. Um pequeno documentário de Burton Holmes, datado de 1920, registra imagens das Cataratas e dos desafios relacionados à visitação à época.

O ato de criação do Parque, em 1939, já previa a regulamentação da entrada e permanência de excursionistas. Com isso, a prestação de serviços de apoio aos visitantes na região das Cataratas do Iguaçu tornou-se responsabilidade da administração da unidade de conservação. Segundo relatos, esses serviços eram prestados de maneira muitas vezes informal ou, quando formalizados, sem regras claras de uso, ou de quaisquer tipos de contrapartidas pagas à União por aqueles comerciantes. Existem, inclusive, relatos de empreendimentos comerciais operados tanto por familiares de funcionários quanto por funcionários do PNI à época.

Com a aprovação do plano de manejo de 1981, o parque contou com um instrumento formal para orientar a estruturação de visitação e o desenvolvimento de suas estratégias para recreação, interpretação e educação. No ano seguinte, o planejamento para unidade foi detalhado em seu primeiro Plano de Uso Público.

Durante os anos 1980 até meados de 1990, antes do advento da Lei N. 8666 - Lei de Licitações, em 1993, os contratos surgiam à medida que os interessados procuravam os gestores da Unidade e ofereciam seus serviços, tais como: venda de produtos alimentícios, transporte de visitantes desde o portão de acesso até as Cataratas, passeio de barco no rio Iguaçu, entre outros.

Para contribuir com o desenvolvimento do potencial turístico da região e visando a profissionalizar e elevar a qualidade dos serviços prestados aos usuários do Parque foram estabelecidas estratégias de gestão, com destaque ao Plano de Ação Emergencial de 1994 e o Plano de Revitalização de 1997. Essas iniciativas culminaram, a partir de 1998, em uma importante mudança nos modelos dos contratos de concessão de serviços de apoio à visitação.

O Plano de Manejo de 2002 reconheceu a relevância da interação da população regional como uma estratégia de conservação e previu a necessidade de ampliar e diversificar as possibilidades de uso público e de educação ambiental, propondo, inclusive, ações relacionadas ao desenvolvimento do entorno.

Entre 2003 e 2009 foi executado, pelo PNI junto a demais instituições, o Programa de Desenvolvimento do Turismo Sustentável no Entorno do Parque Nacional do Iguaçu – PDTs. Esse Programa tinha como objetivo o estímulo aos segmentos de turismo rural e ecológico como alternativas de desenvolvimento e proteção da área periférica do Parque. Entre 2009 e 2017 diversas iniciativas de caráter turístico foram continuadas por parte de interessados locais a partir do PDTs, especialmente o funcionamento de balneários em propriedades privadas vizinhas ao Parque, no município de Capanema.

Em outubro de 2016 foi iniciada a elaboração do Diagnóstico de Uso Público do entorno do Parque Nacional do Iguaçu, como etapa da revisão do Plano de Manejo da UC. Este documento

técnico reforça o potencial para recreação e lazer do rio Iguaçu, destacando o grande número de opções de atividades.

A partir do processo de elaboração do novo Plano de Manejo que se concluiu em 2018, iniciou-se também o processo de elaboração do Plano de Uso Público que se propõe a enfrentar o desafio de diversificar as oportunidades de visitação da Unidade permitindo diferentes experiências de contato com a natureza, estimular uma maior permanência do visitante na unidade e incentivar a visitação às outras áreas com potencial turístico.

Em outubro de 2017 foi realizado o Fórum de Uso Público e Conservação do Parque Nacional do Iguaçu, que contou com a participação de especialistas nacionais, internacionais e sociedade local. Esse evento teve como objetivo debater e construir de maneira participativa as diretrizes e os objetivos estratégicos do uso público em todo o território da Unidade.

As estratégias propostas neste Plano de Uso Público buscam também alinhamento com políticas desenvolvidas no âmbito federal, a exemplo da Política Nacional de Gestão Turística dos Sítios Patrimônio Mundial, no nível Estadual, especialmente com as estratégias para o desenvolvimento do turismo no Paraná – Paraná Turístico 2026 e com os planejamentos municipais dos municípios do entorno do Parque.

O PNI faz fronteira com o *Parque Nacional do Iguaçu*, na Argentina, e suas ações de manejo têm considerado uma visão integrada da biodiversidade. Ressalta-se, assim, a importância da interlocução com esse país vizinho, inclusive no contexto da visitação.

### **Questões relacionadas ao uso público apontadas no Plano de Manejo**

O Plano de Manejo de 2018 apresenta um conjunto de declarações de significância que revelam o grande potencial da Unidade para o Uso Público, ao mesmo tempo em que destaca a relevância das experiências de visitação no parque para todo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

As declarações de significância que inspiram o Plano de Uso Público envolvem a mata atlântica de interior e sua inserção em um contínuo florestal denominado Corredor Verde, que abriga uma rica biodiversidade; as espécies ameaçadas da flora e fauna, com destaque a onça pintada, símbolo do parque; a integridade da paisagem; o rio Iguaçu e suas Cataratas; seus aspectos histórico-culturais, além de sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico.

A análise dos Recursos e Valores Fundamentais aponta alguns aspectos que orientam o Plano de Uso Público como: a necessidade de aprofundar a interpretação ambiental como forma de dar significado às atividades de visitação; a necessidade do monitoramento da relação entre a visitação e aspectos biofísicos, em especial aqueles relacionados a espécies-chave para a conservação e a importância da valorização do patrimônio histórico-cultural.

Um dos Valores e Recursos Fundamentais do Parque é a própria experiência de conexão da natureza cuja avaliação ressalta aspectos sobre a visitação como: sua concentração a uma área pequena do parque (0,5%); o baixo aproveitamento do potencial de outras classes de experiência de visitação e o desconhecimento da viabilidade econômica para outras áreas. A partir desta avaliação, propõe-se o planejamento de novas atividades na área das Cataratas e nas áreas dos demais municípios, visando à diversificação de experiências oferecidas e à desconcentração da visitação.

O Plano de Manejo classifica a elaboração do Plano de Uso Público com prioridade alta dentre as necessidades de planejamento elencadas para o Parque.

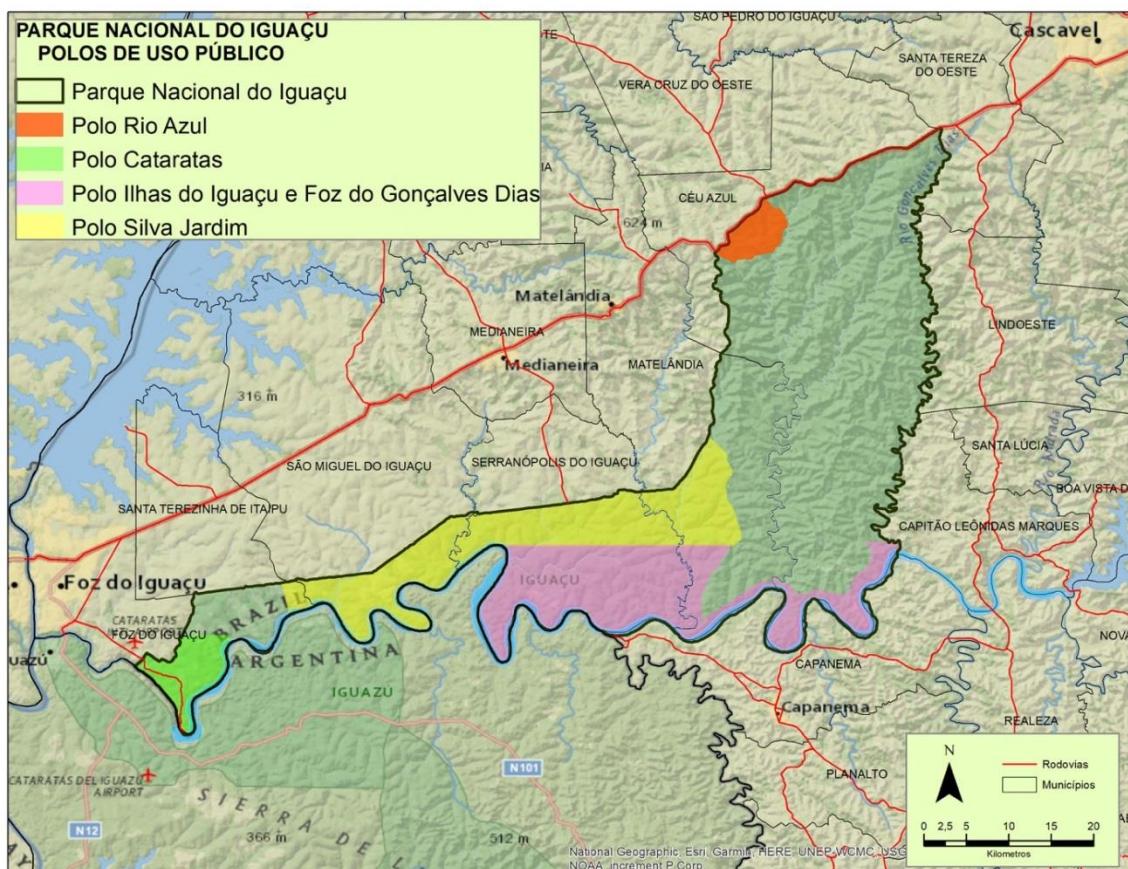
### 3. ANÁLISE DE CONTEXTO

O Parque Nacional do Iguaçu, ao longo de toda sua extensão, dispõe de diversos atrativos que propiciam uma gama de oportunidades de visitação. No entanto, o grau de desenvolvimento das áreas é heterogêneo e requer estratégias distintas. Assim, tanto a análise de contexto quanto o planejamento contido no plano foram realizados a partir do agrupamento de áreas de visitação e atrativos em quatro polos, a saber:

- Polo Cataratas;
- Polo Silva Jardim;
- Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias;
- Polo Rio Azul.

O agrupamento foi realizado considerando aspectos geográficos e de gestão, de emissivo de visitantes e tipos de públicos, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Polos priorizados.



Em que pese a existência de potenciais atrativos em áreas fora dos polos identificados, a exemplo das cachoeiras do rio Gonçalves Dias, optou-se por priorizar no presente plano os polos que já têm demanda de visitação mais estruturada e maior facilidade de operacionalização. Em uma eventual mudança de contexto, outros polos podem ser desenvolvidos.

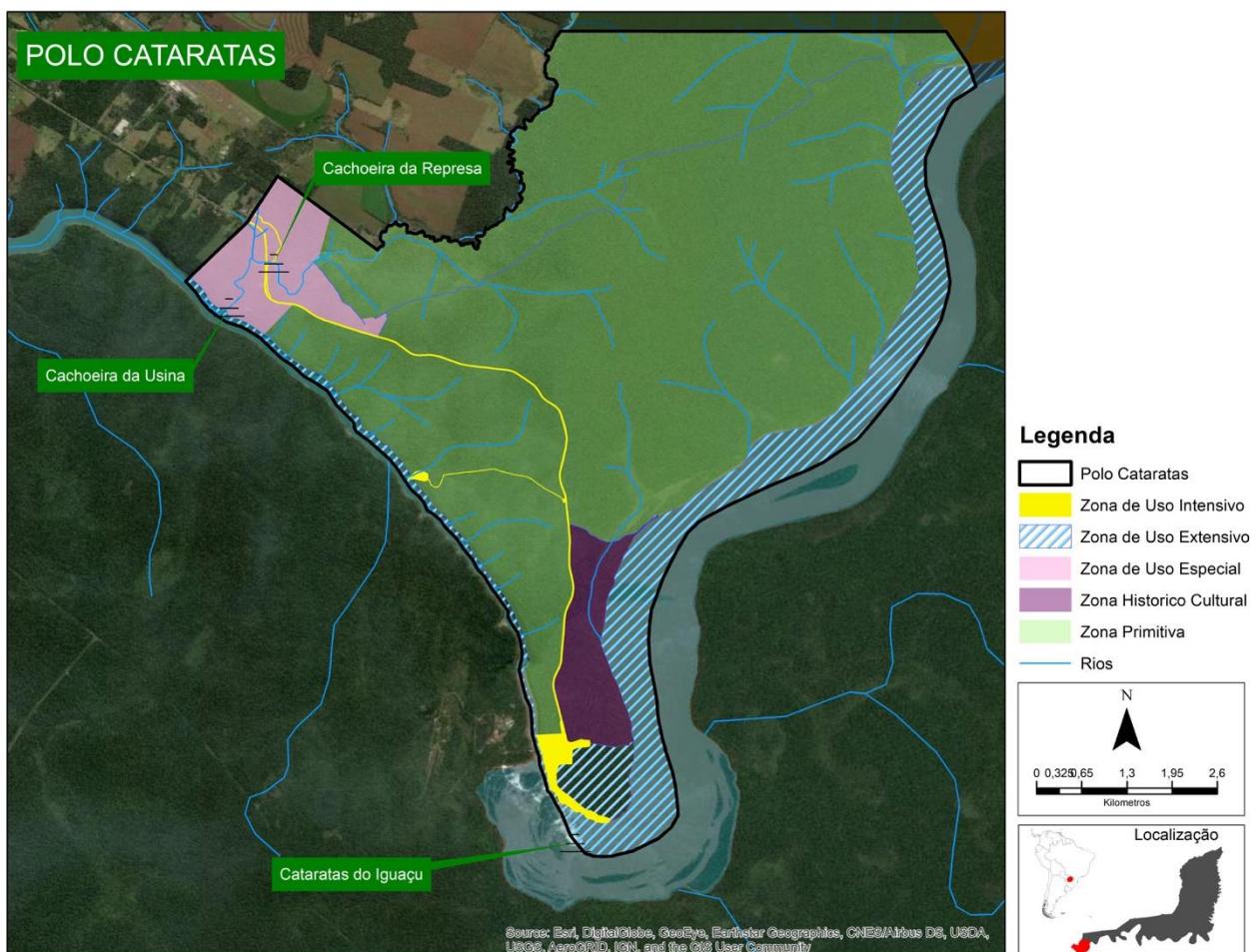
### 3.1 Polo Cataratas

#### Localização e acessos:

O polo Cataratas está inserido na porção mais a oeste do Parque Nacional do Iguaçu, em território do município de Foz do Iguaçu, fazendo fronteira a sul com o Parque Nacional del Iguazú, no município argentino de Puerto Iguazú.

O acesso a esse polo é realizado quase que exclusivamente a partir de Foz do Iguaçu por meio da BR 469. O Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu está localizado a 4,0km da entrada do polo, existindo ainda na região o Aeroporto Internacional Cataratas del Iguazú (30,5km) e o Aeroporto Internacional Guaraní (50km).

Figura 2 – Polo Cataratas



#### Zonas de manejo

De acordo com o Zoneamento, o Polo inclui as zonas de uso intensivo, de uso extensivo, de uso especial, primitiva e histórico cultural.

## Caracterização do Entorno – Ambiente Externo

O ambiente externo da região do polo Cataratas é caracterizado por terrenos suave ondulados, solos com textura argilosa e de origem eruptiva. Sua cobertura vegetal original é classificada como Floresta Estacional Semidecidual Submontana (IBGE), sendo a matriz atual composta por fragmentos de vegetação secundária e atividades agrárias. Nesta região do entorno do PNI podem ser encontrados inúmeros atrativos naturais, como por exemplo as cachoeiras do rio Tamanduá e do córrego do Carimã, o trecho do rio Iguaçu a jusante da unidade de conservação e o conjunto de atrativos do Parque Nacional del Iguazú. Em uma perspectiva mais ampliada podem ser inseridos a foz do rio Iguaçu, o rio Paraná e o Salto Monday, em Presidente Franco, Paraguai.

O território onde o polo Cataratas está inserido é formado por uma região urbana com mais de 600 mil habitantes, constituída por Foz do Iguaçu (aproximadamente 256 mil habitantes), Ciudad del Este, no Paraguai (em torno de 302 mil habitantes) e Puerto Iguazú, na Argentina (aproximadamente 80 mil habitantes).

Foz do Iguaçu compõe a chamada “Região Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu” e é classificada como município categoria A, de acordo com o Mapa do Turismo no Brasil 2019-2021 – MTUR (<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>), a qual representa municípios com significativo número de empregos e de meios de hospedagem formais, bem como alto fluxo turístico.

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de Foz do Iguaçu foi de 0,751 em 2019, o que indica relativa alta qualidade de vida média da população. Já o índice de Gini de 0,5454, calculado com os dados do censo de 2010, indica alta concentração de renda local, inclusive acima da média nacional à época.

O turismo no destino é caracterizado por diversos nichos de mercado: lazer, compras, eventos e negócios, religioso e saúde. Como exemplos de atrativos podem ser citados, entre outros: Usina de Itaipu, Parque das Aves, compras em Ciudad del Este (Paraguai), Mesquita, Templo Budista, Marco das Três Fronteiras, Museu de Cera Dreamland, cassinos, praia Artificial do Lago de Itaipu.

## Caracterização - Ambiente Interno:

A paisagem do polo Cataratas é composto, majoritariamente, por terreno plano a suave ondulado, com de encostas íngremes, como o cânion do rio Iguaçu.

O PNI, e no caso em análise, o polo Cataratas, consistem no maior e mais conservado fragmento de vegetação remanescente da paisagem em que está inserido, com a presença de grandes exemplares de indivíduos arbóreos de espécies características de florestas avançadas, tais como as perobas. Além disso, ocorrem palmitais (*Euterpe edulis*) de grande extensão, configurando ambientes bastante peculiares.

Neste polo, é frequente a visualização de espécimes da fauna, tais como onças, quatis, tucanos, macacos, lagartos e gaviões. Se por um lado essa interação consiste em potencial para o uso público da unidade, já que desperta grande interesse por parte dos visitantes, por outro lado, requer ações que garantam tanto a sanidade dos animais quanto a segurança dos visitantes.

Os principais atrativos do polo Cataratas são: o rio Iguaçu, com suas cataratas, corredeiras, cânion; o rio São João com seu lago e cachoeiras da represa, da usina e da prainha, sítios arqueológicos, a antiga Usina São João, a sede do Parque, o Hotel das Cataratas e a estátua de Santos Dumont.

A área oferece uma gama de atividades e serviços aos usuários, sendo esses operados atualmente por 04 contratos de concessão e um arrendamento. Destacam-se neste rol os serviços de receptivo e transporte de visitantes, alimentação, hospedagem, passeios embarcados e voo panorâmico.

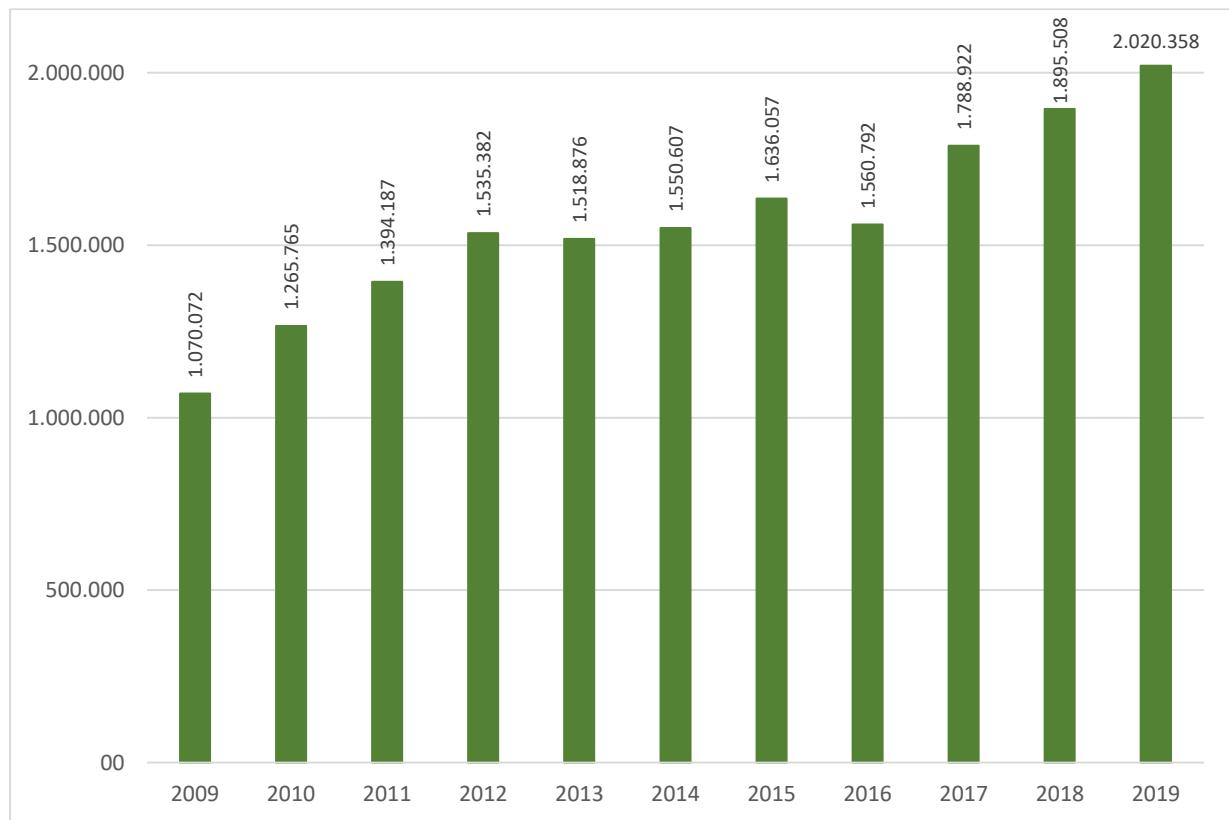
As estruturas oferecidas no polo Cataratas são:

- Centro de visitantes, com auditório com capacidade para 200 pessoas, sala de exposição, sala de apoio a guias e operadores de turismo, lanchonete, loja de lembranças e conveniências, sanitários, *lockers*, terminal bancário automático e ambulatório;
- Estacionamento Centro de Visitantes: capacidade para 900 automóveis, 70 ônibus, 20 vans e 50 motocicletas e bicicletas;
- Receptivo da trilha do Poço Preto, composto por bilheteria e sanitários;
- Quiosque de apoio ao visitante do Poço Preto, com sanitários e espaço para descanso e casamata;
- Receptivo Bananeiras, composto por espaço para alimentação, descanso e sanitários;
- Receptivos Superior e Inferior do passeio Macuco Safari: compostos por lanchonete, loja de lembranças e conveniências, sanitários e *lockers*. O receptivo superior dispõe de ambulatório. O receptivo inferior dispõe de plano inclinado para transporte dos visitantes até cais flutuante;
- Hotel das Cataratas: 187 apartamentos, dois restaurantes e dois bares;
- Espaço Tarobá: lanchonete, quiosque de conveniências e sanitários;
- Espaço Naipi: Deck/mirante, elevadores panorâmicos, loja de lembranças, lanchonete e sanitários;
- Estacionamento Espaço Naipi: 15 vagas para ônibus;
- Espaço Porto Canoas: Restaurante, Lanchonete, lojas de lembranças e conveniências, sanitários e ambulatório;
- Estacionamento Porto Canoas: 30 vagas para vans e veículos leves;
- Trilhas calçadas sobre o leito natural na margem direita e passarelas suspensas de concreto sobre o Rio Iguaçu.

#### **Dinâmica da visitação atual:**

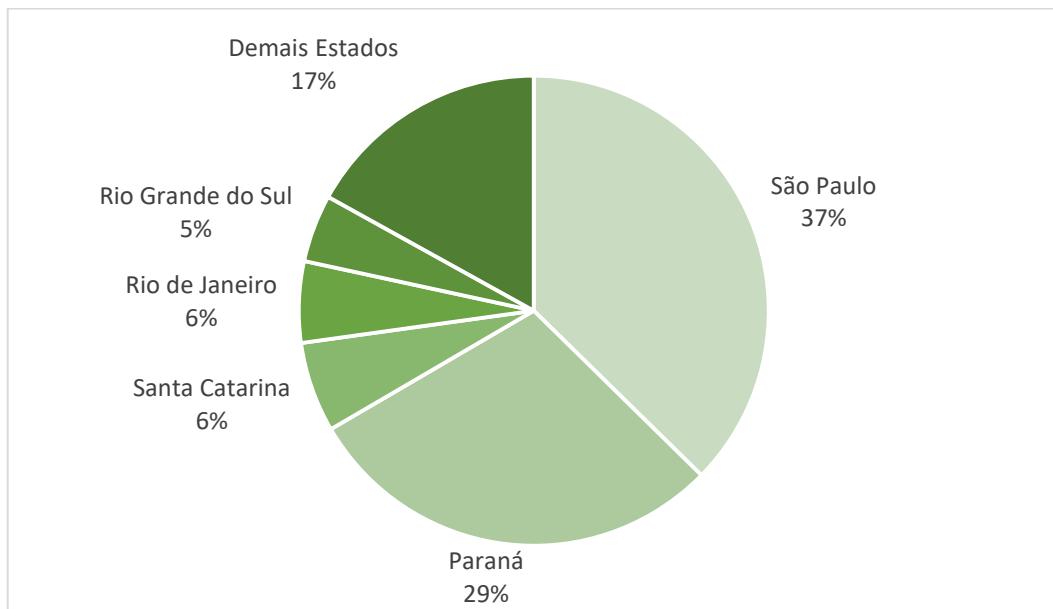
Na década entre 2009 e 2019 foi registrada uma tendência de média de crescimento do número de visitas da ordem de 5,5% ao ano, conforme pode ser observado no Gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Evolução do número de visitas no Parque Nacional do Iguaçu / AV Cataratas – 2009 a 2019.



Aproximadamente 55% dos visitantes do polo Cataratas são brasileiros, sendo os maiores emissores os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro (Gráfico II).

Gráfico 2. Proporção de visitantes brasileiros do polo Cataratas de acordo com a origem.



Dos 45% de visitantes estrangeiros, cerca de 50% advêm da Argentina e os demais tem como origem principalmente o Paraguai, Estados Unidos, França, Espanha e Alemanha, sendo que esses quatro últimos têm se alternado no ranking ao longo dos anos.

Os meios de chegada ao destino são distribuídos: 45% em veículos de passeio, 30% por aviões, 21% em excursões e 4% em ônibus regulares. A grande maioria dos turistas do destino fazem essa viagem em família ou em grupo (65% e 21% respectivamente) e cerca de 14% a realizam sozinhos.

De maneira geral, todos os visitantes do polo Cataratas realizam a atividade de contemplação das quedas (Cataratas), pouco mais de 20% fazem o passeio do Macuco Safari e cerca de 2% efetuam o voo panorâmico, sendo essas as principais atividades ofertadas pelo Parque.

Após a entrada pelo centro de visitantes, os usuários percorrem aproximadamente 10km em rodovia no interior do Parque. O trânsito de veículos é restrito, sendo o transporte realizado por meio de ônibus do sistema de transporte interno da unidade ou ônibus, vans, veículos de passeio de operadoras de turismo cadastradas. Atualmente, é permitida a entrada especial de veículos (ônibus, vans e carros de passeio) de agências e operadoras de turismo de Foz do Iguaçu e de táxis.

Os visitantes demoram-se em média 3 horas e 10 min no polo, com diferenças quanto ao tempo de permanência de acordo com a forma de acesso (se ônibus do Parque, ônibus, van ou veículo de passeio de operadoras de turismo ou taxi).

As atividades realizadas apresentam caráter altamente concentrado, já que os pontos de distribuição na área são restritos ao centro de visitantes, à trilha das Cataratas e estruturas associadas (espaços Tarobá, Naipi e Porto Canoas) e ao complexo de apoio do passeio Macuco Safari.

As estruturas atuais, especialmente o Centro de Visitantes, foram projetadas no final da década de 1990, para atendimento de um público de máximo de 12.000 e mínimo de 3.000 visitantes/dia. Em 2019 a distribuição do número de visitas ao longo do ano pode ser caracterizada por raros picos extremos, com mais de 12.000 visitantes/dia e relativamente baixa ociosidade dos espaços planejados, já que apenas 29 dias apresentaram um número inferior a 3000 visitantes, conforme pode ser observado no Quadro 1.

**Quadro 1. Distribuição do número de visitas ao longo do ano de 2019.**

N. Visitantes	N. dias/ano	% dias/ano
> 12.000 visitantes	7	2%
Entre 10000 e 11999 visitantes	14	4%
Entre 6000 e 9999 visitantes	95	26%
Entre 3000 e 5999 visitantes	220	60%
< 3000 visitantes	29	8%

### Desafios e Oportunidades do Polo

- Apesar de existentes, os atrativos que permitem, aos visitantes, a interação com ambientes mais naturais e maior autonomia, não estão em operação;
- O polo dispõe de significativa estrutura de apoio à visitação, tais como a trilha das Cataratas, o centro receptivo, entre outras, mas identifica-se a necessidade de ampliação e de atualização dessas estruturas e equipamentos a tecnologias de baixo impacto ambiental;
- A interpretação ambiental é restrita, implicando em perda do poder de sensibilização dos visitantes do PNI;
- Tendência de crescimento no número de visitantes para os próximos anos;
- Demanda da cadeia econômica do turismo para que se melhore a experiência do visitante no Parque;

- Oportunidades de atividades com caráter histórico cultural precisam ser recuperadas, divulgadas e operacionalizadas;
- Apesar de ser reconhecido como um dos Patrimônios Mundiais Naturais, pela UNESCO, o significado do título não é apropriado por grande parte dos visitantes;
- Há complementaridade nas experiências de visitação entre o *Parque Nacional Iguazú* (Argentina), mas não há estratégias conjuntas para integração do uso público das duas unidades de conservação;
- A população local não tem completa percepção dos benefícios da visitação ao polo em sua vida cotidiana;
- O fluxo da visitação apresenta caráter linear, o que, especialmente em dias de pico de visitação, prejudica a experiência de parcela dos visitantes e impacta nas rotinas operacionais;
- Há transporte interno que permite ao visitante acessar as principais áreas de visitação, mas o modelo de transporte sobrecarrega as estruturas especialmente em dias de maior demanda;
- Existe regramento para transporte interno por veículos de operadoras turísticas privadas e taxis passível de aprimoramento frente às demandas da visitação.

### 3.2 Polo Silva Jardim

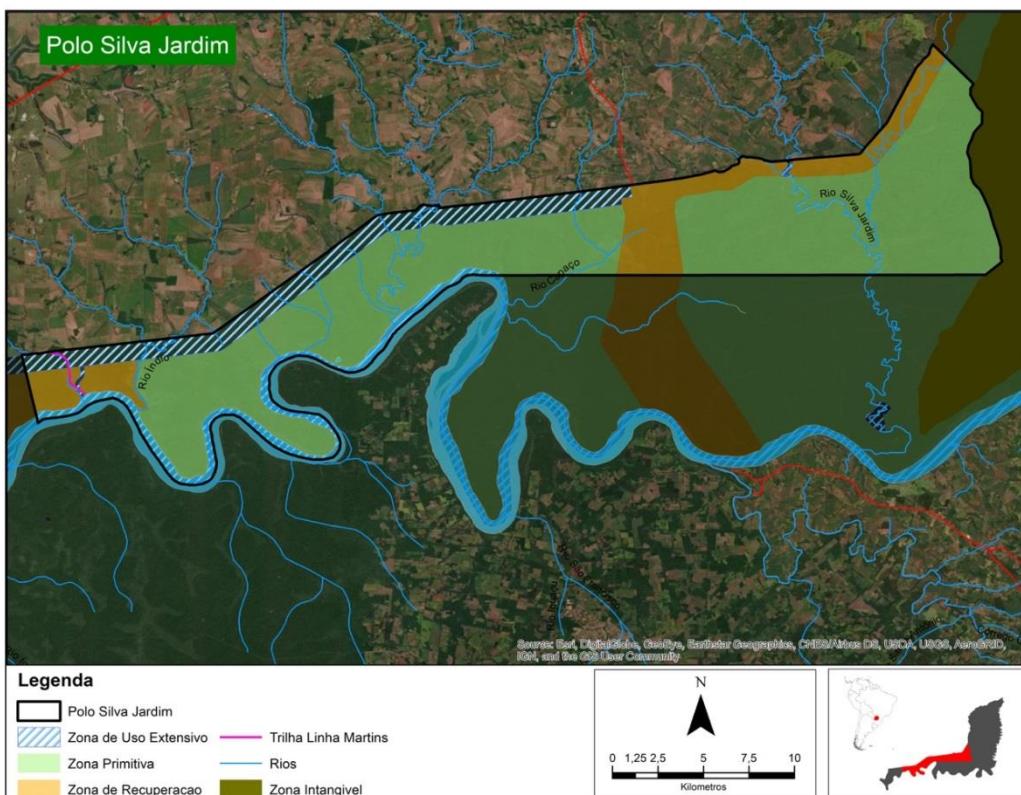
#### Localização e acessos:

Localizada na porção central do Parque, acompanhando o traçado da Estrada Velha de Guarapuava ao longo dos municípios de Matelândia, Serranópolis do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu. Inclui a o leito do Rio Silva Jardim no interior do parque até sua interseção com a latitude 25,50.

Os acessos à área ocorrem ao longo da Estrada Velha de Guarapuava / Rota Beira Parque.

Os aeroportos brasileiros mais próximos estão em Foz do Iguaçu, a aproximadamente 85 km de distância e de Cascavel, a 100 km.

Figura 3 – Polo Silva Jardim



### Zonas de manejo

De acordo com o plano de manejo da UC, esse polo inclui zonas de uso extensivo, de recuperação e primitiva.

### Caracterização do Entorno – Ambiente Externo

O ambiente externo do polo Silva Jardim corresponde às zonas rurais dos municípios de Matelândia, Serranópolis do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu. A região tem paisagem predominantemente agrícola, com rara presença de fragmentos florestais nos territórios quando desconsiderado o maciço florestal do Parque Nacional do Iguaçu. Esses fragmentos são caracterizados por alto grau de alteração e restringem-se, em geral, às áreas de preservação permanente.

Nesse contexto, cabe citar a presença do corredor ecológico de Santa Maria e a Reserva Particular do Patrimônio Natural de Santa Maria, localizados entre os municípios de São Miguel do Iguaçu e de Santa Terezinha de Itaipu. A RPPN Santa Maria protege 472ha de florestas nativas em estágio sucessional avançado e nascentes de rios São João, João Gualberto e Apepu, que drenam para o Parque Nacional do Iguaçu. Já o corredor ecológico promove a conexão do Parque com a RPPN, seguindo até a Área de Preservação permanente do reservatório da usina de Itaipu.

De acordo com a estimativa populacional do IBGE (2019) o conjunto de municípios reúne cerca de 73 mil habitantes. Cada um dos quatro municípios tem menos de 30 mil habitantes (Quadro 2), sendo Serranópolis do Iguaçu o município com menor população total (menos de 5 mil habitantes).

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M dos municípios no polo varia de 0,704 a 0,762 indicando relativa alta qualidade de vida média da população. Já o índice de Gini (2010), entre 0,46 e 0,54, aponta diferenças na comparação entre os municípios quanto à concentração de renda.

**Quadro 2 - Dados demográficos e de desenvolvimento dos municípios do polo Silva Jardim.**

Município	População estimada	Densidade Populacional (hab/km <sup>2</sup> )	IDH-M	GINI
Matelândia	17.943	25,13	0,725	0,4644
Santa Terezinha de Itaipu	23.465	80,35	0,738	0,4626
São Miguel do Iguaçu	27.452	30,27	0,704	0,5467
Serranópolis do Iguaçu	4.495	9,44	0,762	0,5070

Fontes: População estimada e densidade populacional – IBGE 2019; IDH-M e GINI – IBGE 2010

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2020 o município de Matelândia dispõe, nas Atividades Características do Turismo, de três estabelecimentos relacionados à hospedagem (Alojamento), 15 estabelecimentos de alimentação e duas agências de viagem. Serranópolis do Iguaçu dispõe somente de dois estabelecimentos de alimentação, não indicando a presença de meios de hospedagem nem agências de turismo.

Por sua vez, São Miguel do Iguaçu registra seis estabelecimentos voltados à hospedagem, 28 de alimentação e duas agências de viagens, enquanto Santa Terezinha de Itaipu registra seis, 17 e três, respectivamente.

De acordo com o Mapa do Turismo 2019-2021 os municípios do polo estão inseridos na região "Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu" e são classificados na categoria D, ainda que exista alguma estrutura turística desenvolvida em Matelândia, São Miguel do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu.

Nas imediações do Parque, nas zonas rurais dos municípios, especialmente Matelândia e Serranópolis do Iguaçu, identificam-se propriedades rurais que desenvolvem atividades de turismo e outras com atrativos naturais como cachoeiras passíveis de visitação, mediante contato com os proprietários.

A interface entre o parque e os municípios é bem delimitada pela Estrada Velha de Guarapuava, onde está sendo implantada a Rota Beira Parque, trecho do chamado Caminho do Iguaçu, que consiste em uma via de aproximadamente 200km, ligando Foz do Iguaçu a Cascavel. Esse caminho tem como objetivos o desenvolvimento de práticas desportivas de cicloturismo, caminhada e cavalgada em ambientes que promovam o contato com a natureza e o fortalecimento do turismo regional.

#### **Caracterização - Ambiente Interno:**

A área do parque encontra-se bem preservada. Mesmo a vegetação localizada na zona de manejo de Recuperação encontra-se em estágio avançado de regeneração.

Os acessos, por bicicleta, às ciclovias distam cerca de 8km, a partir de Serranópolis do Iguaçu e 13 Km, a partir de Santa Terezinha do Itaipu.

Os principais atrativos do polo Silva Jardim são os rios Silva Jardim, Apepu e Índio e o ambiente florestal. Em termos socioculturais um dos aspectos relevantes do polo está relacionado à história da colonização do oeste paranaense

Em Serranópolis do Iguaçu está localizada a trilha da Onça, utilizada para atividades de ciclismo e de caminhadas ecológicas. Trata-se de via rústica de aproximadamente 5,5km que interliga áreas do parque (1,8km de trilha dentro da unidade, paralela aos limites) e áreas de propriedades do entorno que, por sua vez, fazem parte da Rota Beira Parque.

#### Dinâmica da visitação atual:

A visitação no polo Silva Jardim ainda é incipiente, especialmente atrelada a grupos organizados de ciclistas. Apresenta caráter de visitação local em termos de distância ao mercado consumidor, sendo Serranópolis do Iguaçu o principal polo emissor de seus visitantes.

Houve experiência de desenvolvimento de atividade turística na região do rio Apepu, no município de São Miguel do Iguaçu, que combinava caminhada com atividades aquáticas. A operação comercial desse passeio encontra-se atualmente desativada.

Não há sistemática de monitoramento do número de visitas no polo.

#### Desafios e Oportunidades do Polo

- A região não apresenta significativo histórico de desenvolvimento turístico, mas tem manifestado diversas demandas de visitação ao Parque voltadas especialmente ao público local.
- Presença de diversos grupos de ciclismo organizados, tendência em crescimento, que já fazem uso da Ciclovia Caminho do Iguaçu – Rota Beira Parque.
- Algumas iniciativas de turismo rural no entorno do parque que podem apresentar relação sinérgica com o desenvolvimento do Polo
- Possibilidade de operacionalização de atividades ainda não disponíveis no Parque, tais como: boiacross no rio Silva Jardim e travessia com pernoite.

### 3.3 Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias

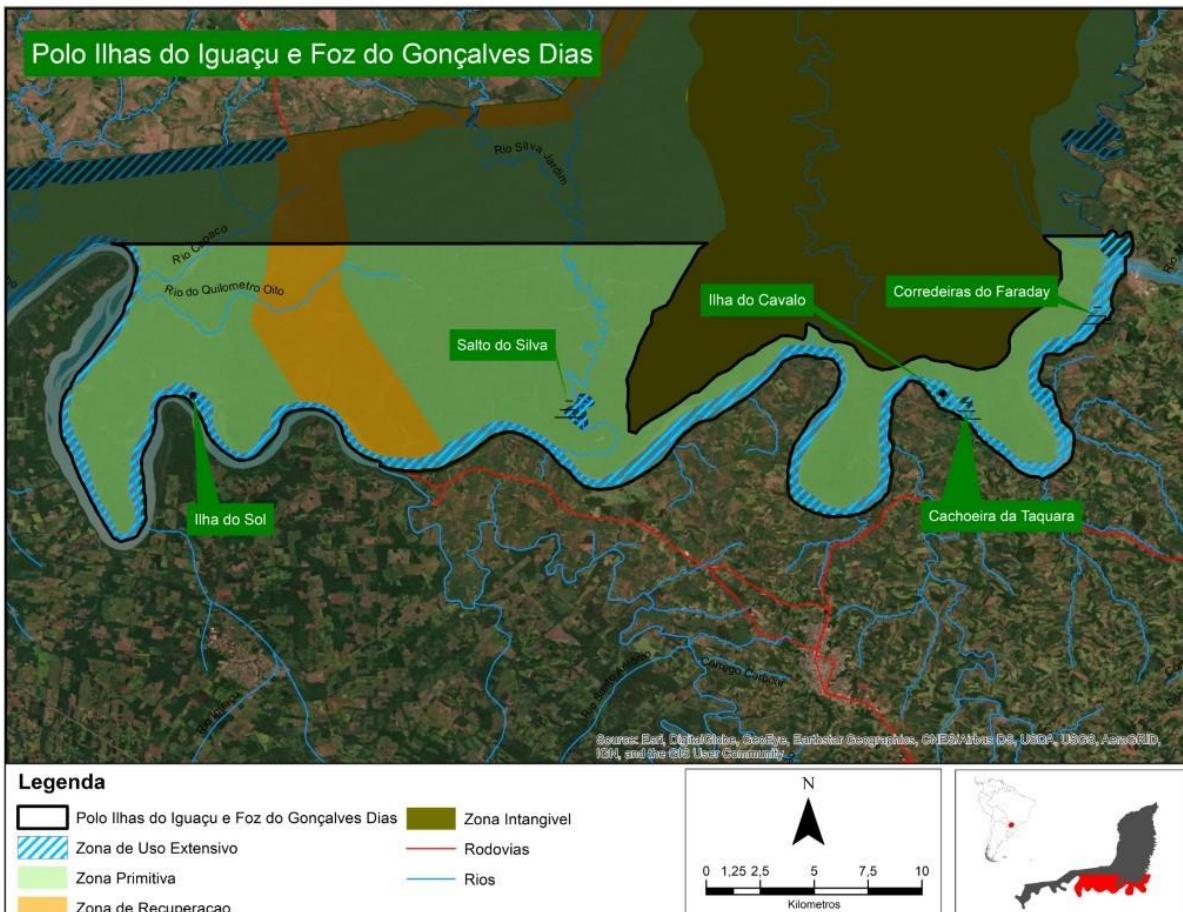
#### Localização e Acessos:

Porção centro sul do Parque Nacional, ao longo do rio Iguaçu, desde a foz do rio Gonçalves Dias até a foz do rio Capaço. Inclui o leito do Rio Silva Jardim ao sul da latitude 25,50. Região adjacente ao município de Capanema. Também limítrofe a parte do município de Capitão Leônidas Marques e faz fronteira com a Argentina.

Principal acesso: área rural do município de Capanema (balneários e Porto Lupion).

Os aeroportos mais próximos, em Foz do Iguaçu e em Cascavel, ficam a menos de 120km do centro de Capanema ou a pouco mais de duas horas de viagem. O trajeto mais curto, a partir do aeroporto em Foz do Iguaçu, passa pela Argentina.

Figura 4 - Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias



## Zonas de manejo

De acordo com o Zoneamento, o polo inclui Zona de uso extensivo (localizadas no leito dos rios Iguaçu e Gonçalves Dias, no leito e nas margens do rio Silva Jardim, em sua porção ao sul), Zona Primitiva e Zona de Recuperação.

## Caracterização do Entorno (Ambiente Externo)

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M (2010) de Capanema (0,706) e de Capitão Leonidas Marques (0,716) indicam relativa alta qualidade de vida média da população. Já o índice de Gini em 2010 desses municípios (0,45 e 0,46, respectivamente) aponta uma desigualdade de renda, ainda que significativa, abaixo da média nacional e da média estadual.

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2020 o município de Capanema dispõe, nas Atividades Características do Turismo, de quatro estabelecimentos relacionados à hospedagem (Alojamento), 26 estabelecimentos de alimentação e duas agências de viagem. Capitão Leônidas Marques dispõe de cinco estabelecimentos relacionados à hospedagem, 22 relacionados à alimentação, não indicando a presença de agência de turismo.

Os municípios do polo são classificados na categoria **D** no Mapa do Turismo 2019-2021, sendo que Capanema encontra-se na região turística Vales do Iguaçu e Capitão Leônidas Marques na região Riquezas do Oeste.

A margem do rio Iguaçu localizada fora dos limites do parque encontra-se bastante antropizada. No município de Capanema existem diversas propriedades, os chamados balneários, que prestam serviços relacionados ao turismo e à recreação. Na área do polo relacionada ao município de Capitão Leônidas Marques está localizado o reservatório e a barragem da usina Baixo Iguaçu.

#### **Caracterização - Ambiente Interno**

Em linhas gerais, o ambiente terrestre tem alto grau de conservação, sem interferências antrópicas significativas, à exceção de algumas ilhas. Mesmo as áreas identificadas no Plano de Manejo como de Recuperação encontram-se em estágio avançado de regeneração da vegetação.

O acesso ao rio Iguaçu se dá, especialmente a partir dos balneários e por meio de pequenas estradas localizadas nas áreas rurais dos municípios do polo. Para os demais atrativos é necessário atravessar o rio Iguaçu, o que é realizado por meio de embarcações cadastradas ou autorizadas.

A área tem grande potencial para ecoturismo, turismo de aventura e turismo náutico. Destaca-se a possibilidade de passeios embarcados, inclusive para avistamento de animais, ao longo do Rio Iguaçu e na foz dos demais rios que desaguam no Iguaçu. Em algumas corredeiras, há a prática de canoagem, mas a atividade ainda acontece de forma esporádica, em eventos específicos.

Há atividades de caminhadas e trilhas que dão acesso a salto e cachoeiras.

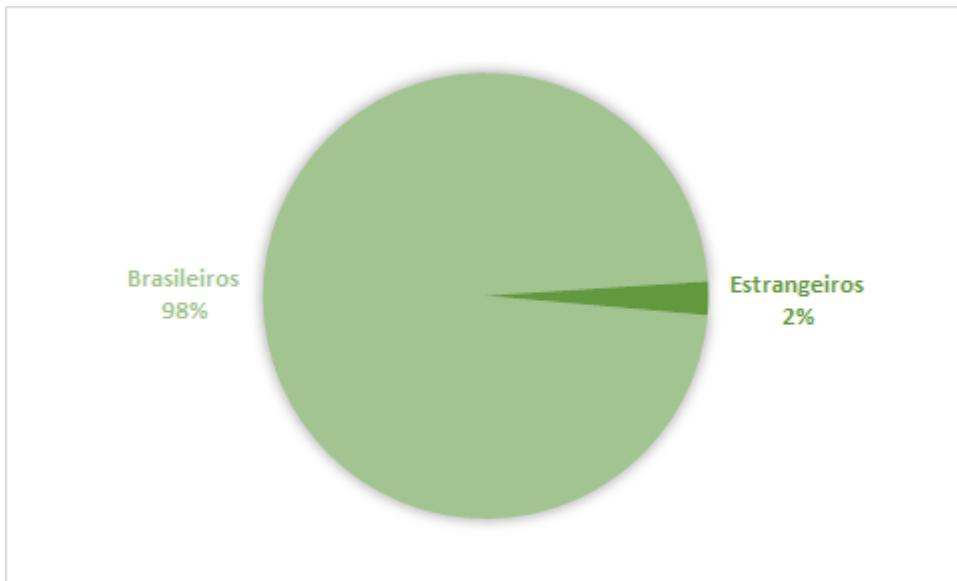
Considerando a porção terrestre, não há estradas em funcionamento nessa região do parque. As trilhas do Silva Jardim e da Taquara dispõem de alguns elementos construtivos e de sinalização, que utilizam especialmente materiais locais, visando a facilitar o acesso e a segurança, bem como equipamentos facilitadores de embarque e desembarque de visitantes, a partir do rio, em determinados pontos do polo.

A ilha do Sol dispõe de estrutura para camping e para serviço de alimentação.

#### **Dinâmica da visitação atual:**

Desde o início de 2019 a visitação ao Rio Iguaçu e suas Ilhas vem sendo intensificada e tem atraído, especialmente visitantes da própria região. Em que pese haver visitantes de outros países, em especial da Argentina, a visitação é feita, predominantemente por brasileiros.

Gráfico 3. Procedência dos Visitantes do polo Ilhas do Iguaçu e Gonçalves Dias, em 2019



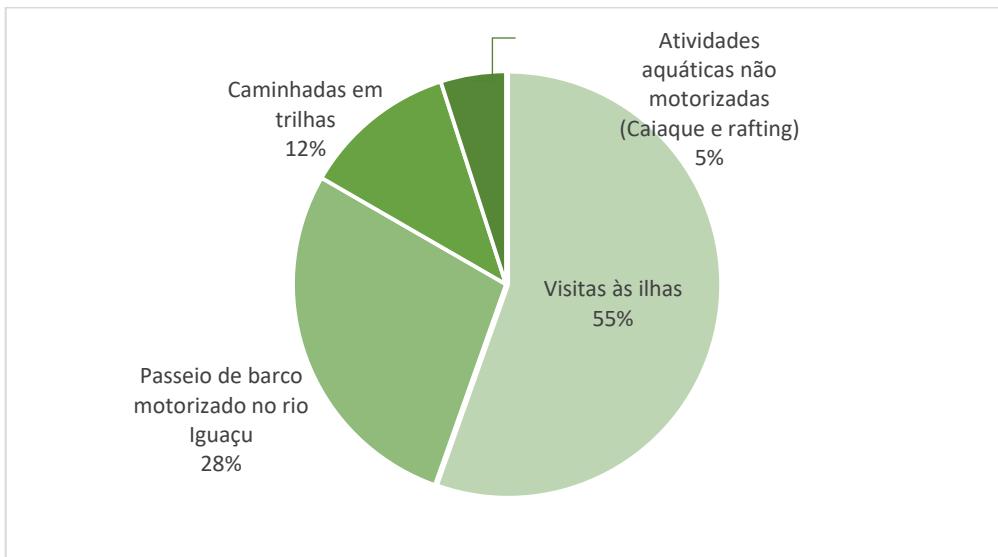
Há um conjunto de atrativos que já contam com atividades e serviços realizados por operadores mediante autorizações. As principais oportunidades de visita envolvem visitas a ilhas, passeios embarcados, atividades aquáticas e caminhadas em trilhas.

Os principais passeios terrestres são as trilhas, de 1800 ou de 4.000 metros, que dão acesso ao Salto do Silva Jardim e a trilha 800 metros até o Salto da Taquara.

A visita para as atividades de canoagem e de *rafting* tem sido esporádica e relacionada, principalmente, a eventos específicos.

Ao longo de 2019, foram registradas mais de 4.500 visitas à área do Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias. O tipo de visita é sintetizado no Gráfico 4.

Gráfico 4. Atividades e serviços realizados nos atrativos por operadores mediante autorizações.



## Desafios e Oportunidades do Polo

Região apresenta significativo potencial turístico com diversos atrativos vinculados ao Parque Nacional do Iguaçu, ainda não desenvolvidos ou em estágio incipiente de desenvolvimento, tais como: rio Iguaçu, trilhas do Silva Jardim e das Taquaras, ilhas do Sol e do Cavalo, corredeiras do Faraday, barra do rio Gonçalves Dias.

- Estrutura de receptivo local necessita de desenvolvimento e há predisposição do poder público municipal para o desenvolvimento do turismo;
- Possibilidade de desenvolvimento das atividades por meio de delegação de serviços;
- Proximidade da área com a fronteira argentina e potencial de integração a roteiros a partir de polos turísticos regionais e do Parque Nacional Iguazú;
- Balneários localizados nos limites do parque oferecem serviços de apoio às demandas dos visitantes, que podem ser integradas a atividades complementares relacionadas, por exemplo, ao turismo rural atrelado à agricultura familiar;
- Potencial para apoiar a economia local, fator relevante para promover o engajamento social e, consequentemente, a conservação do parque.

## 3.4 Polo Rio Azul

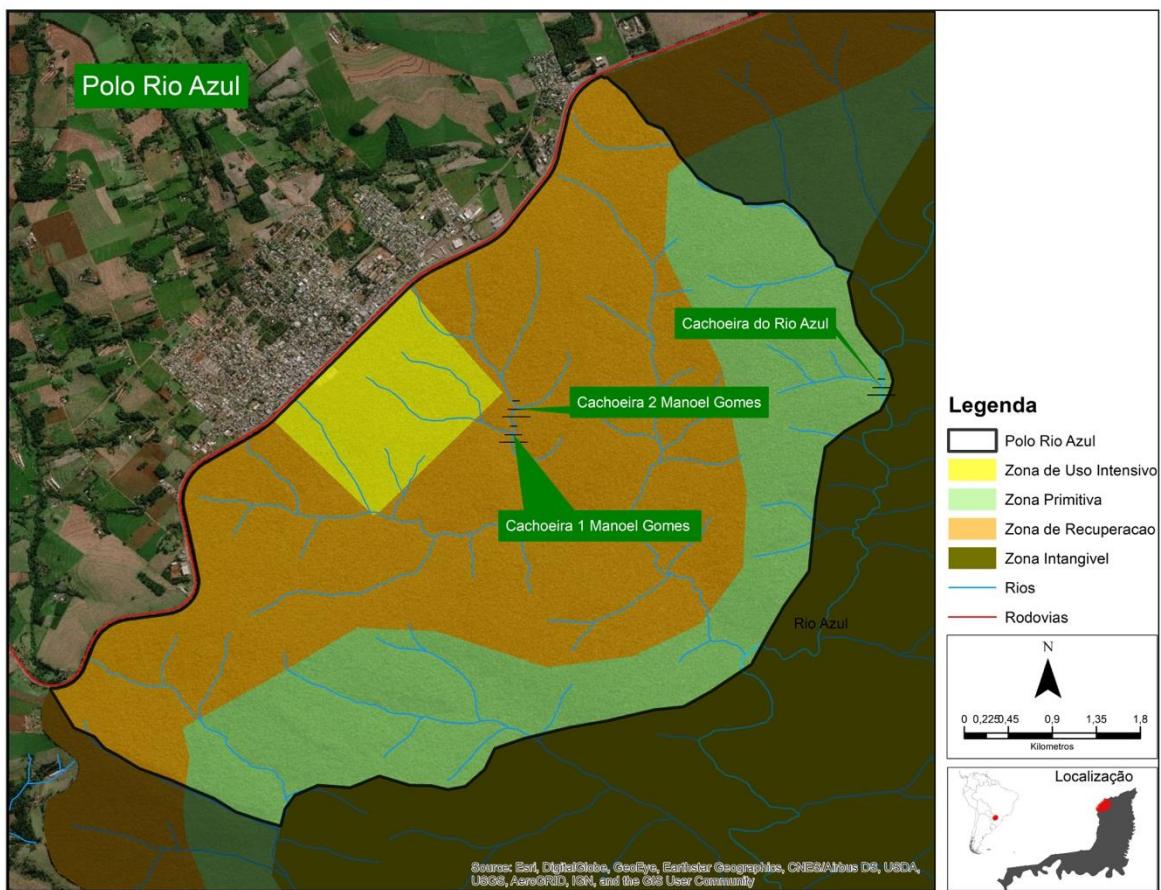
### Localização e acessos:

Localizada na porção norte do Parque, na região adjacente ao município de Céu Azul, tendo como um de seus limites a BR 277.

Inclui a Cachoeira do Rio Manoel Gomes e se estende até a Cachoeiras do Rio Azul, próximo à Zona Intangível do Parque.

O principal acesso à área se dá a partir da base avançada Céu Azul, na altura da sede do município, localizada à margem da BR 277, que a conecta aos aeroportos de Cascavel (a 42Km) e de Foz do Iguaçu (a 100 km).

Figura 5 – Polo Rio Azul.



### Zonas de Manejo

De acordo com o Zoneamento, o polo inclui Zonas de uso intensivo (localizadas nas imediações do PIC Céu Azul), de Recuperação e Primitiva.

### Caracterização do Entorno – Ambiente Externo

A paisagem do entorno é bastante antropizada, margeada por rodovia e ciclovía. Nas áreas adjacentes predominam propriedades rurais recobertas por cultivos. Destaca-se também a zona urbana do município de Céu Azul.

A porção norte do polo é margeada pela BR 277 e se encontra com o trecho da Rota Beira Parque, com interface na zona rural do município de Céu Azul.

A Rota Beira Parque continua seu trajeto ao longo da BR 277, de onde tem seu percurso planejado até o município de Cascavel.

A população estimada no ano de 2019 (IBGE) para o município de Céu Azul é 11.765 habitantes e o IDH-M é de 0,732 (2010) e o índice de Gini para o município é de 0,4721.

Céu Azul está localizado na “Região Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu” e é classificado na categoria D no Mapa do Turismo 2019-2021 e oferece infraestrutura turística básica, com algumas opções de hospedagem (pequenas pousadas e albergues) e restaurantes.

### Caracterização - Ambiente Interno:

Consiste em um maciço florestal. Apesar de o plano de manejo indicar que a maior parte da área se encontra em Zona de Recuperação, entende-se que a vegetação na área encontra-se em avançado estágio de regeneração, configurando ambiente com alto grau de conservação, sem interferências antrópicas significativas, à exceção da área adjacente à base avançada, cuja interferência humana é facilmente percebida. Destaca-se a vegetação neste polo, Floresta Ombrófila Mista em transição com Floresta Estacional Semidecidual, a qual se diferencia da vegetação das demais áreas do Parque, e é caracterizada pela presença de populações naturais de Araucária (*Araucaria angustifolia*).

Em termos de atrativos o polo é composto pela área de recreação próxima às edificações da Base Avançada, a qual dispõem de pista de caminhada, academia ao ar livre e equipamentos para descanso; pela Ecotrilha, pela trilha Manoel Gomes e pela trilha do Rio Azul.

O principal ponto de entrada ao polo Rio Azul é a base avançada localizado em Céu Azul. Não há estradas ou trilhas para veículos motorizados no interior do polo. As trilhas são bem delimitadas e sinalizadas, com o uso de materiais locais.

A base avançada é composta por pequena sala para palestras e exposição de alguns objetos para atividades de sensibilização, tais como: armadilhas de caça e exemplares conservados de espécimes da fauna permanente. A área conta também com uma estrutura simples de alojamento, com cozinha e sanitários, havendo pernoite eventual, inclusive por campistas

### Dinâmica da visitação atual:

A maior parte dos visitantes que utilizam as trilhas do polo é oriunda do município de Céu Azul, especialmente estudantes de diferentes faixas etárias.

As imediações da base avançada configuram, para os habitantes de Céu Azul, como uma importante oportunidade de lazer em contato com a natureza e atraem, diariamente, um número significativo de usuários que utilizam a pista de caminhada. O uso das estruturas das imediações da base avançada tem acesso livre. No semestre de julho a dezembro de 2019 foram contabilizadas aproximadamente 10.500 visitas a essa área.

Atualmente, o polo proporciona a visitação guiada nas trilhas, para grupos pequenos e médios, por meio de agendamento prévio.

A Ecotrilha de Céu Azul foi inaugurada em 2004 e teve como principal objetivo oferecer mais oportunidades para o programa de visitação de escolas. No segundo semestre de 2019 foram contabilizadas mais de 1.500 visitas com fins educativos.

A trilha Manoel Gomes também é utilizada por público escolar, mais especificamente do ensino médio. Entre julho e dezembro de 2019 foram atendidas aproximadamente 170 visitas.

### Desafios e Oportunidades do Polo

- O polo é limítrofe a sede do município de Céu Azul e concentra a maior área de uso intensivo no parque.
- A população local faz uso frequente da pista de corrida e caminhada nas imediações da Base Avançada, mas não acessa outras áreas no parque.

- Potencial de ampliação do perfil do público e do número de visitas especialmente para atividades de recreação e lazer em contato com a natureza, em função de sua proximidade com Cascavel e com a BR 277 e da implantação da Ciclo Rota Foz - Cascavel;
- O polo tem tradição no atendimento à visitação de cunho educativo, desenvolvendo atividades, especificamente com escolas, universidades e grupos organizados (associações);
- Cachoeira do rio Azul tem sua visitação restrita a determinados grupos, principalmente estudantes do ensino superior;
- Para ampliação da visitação, a estrutura existente carece de complementação de espaços para o desenvolvimento de atividades de interpretação ambiental e de serviços de apoio, tais como: auditório, banheiros para o público, alimentação e comércio de conveniências;
- Há oportunidades para a abertura de atividades para novos perfis de usuários, mas requer a revisão do modelo de operação atual, que até 2019 exigia acompanhamento obrigatório dos visitantes.
- A rede de trilhas necessita de adequações como: revisão de traçados, sinalização e recomposição de acessos.

## 4. PLANEJAMENTO

### 4.1 Missão e Visão de futuro do uso público

#### Missão:

Transformar visitantes, vizinhos e parceiros em aliados da conservação por meio de experiências e de oportunidades que provoquem sentido e conexão com a natureza.

#### Visão:

Ser reconhecido como um dos cinco melhores parques do mundo para se visitar.

### 4.2 Princípios Norteadores

Os Princípios Norteadores constituem a essência que deve direcionar todas as ações e a conduta dos envolvidos, direta ou indiretamente, na implantação do plano de uso público. São eles:

- **Transformação: criar uma nova relação com a natureza**

Por meio das experiências vivenciadas, das parcerias e da interpretação ambiental, os diferentes atores (visitantes, parceiros, fornecedores, funcionários) se sensibilizam e percebem a natureza de uma nova forma.

- **Participação: a sociedade como parceira**

A visitação do parque depende de parceria que envolve diversos atores: governos federal e estadual, prefeituras, empresas, trade turístico, organizações não governamentais, academia, voluntários, grupos organizados, vizinhos, entre outros; e este conjunto de atores está diretamente envolvido na definição dos rumos da visitação.

- **Inovação e Excelência: aperfeiçoamento contínuo**

As inovações e melhores experiências no parque repercutem em todo o sistema nacional de Unidades de Conservação e espera-se que este continue desenvolvendo e aprimorando suas práticas de gestão do uso público.

- **Interação: a natureza vista, ouvida e sentida**

A ampliação do rol de oportunidades de uso público cria novas experiências para que a interação com a natureza seja amplificada, permitindo maior contato e mais acessibilidade.

- **Reconhecimento: valorização da cultura local, resgate da autoestima da comunidade, e dos atributos próprio parque**

As ações de uso público no parque nacional levam em conta a importância da interação com a população local, inserindo-a tanto na visitação quanto na incorporação de seus produtos e serviços para atendimento das demandas dos visitantes. Além disso,

ressaltam os aspectos históricos da ocupação da região e os compartilha como os demais visitantes.

Os critérios que permitiram o reconhecimento do Parque como Patrimônio Mundial Natural, pela UNESCO, são difundidos e apropriados.

- **Inclusão: o parque para todos**

O Parque tem suas portas abertas e é acessível a todos os que buscam por experiências em contato com a natureza: moradores da região, funcionários do próprio parque e visitantes de diferentes perfis e de diversos locais do Brasil e do Mundo.

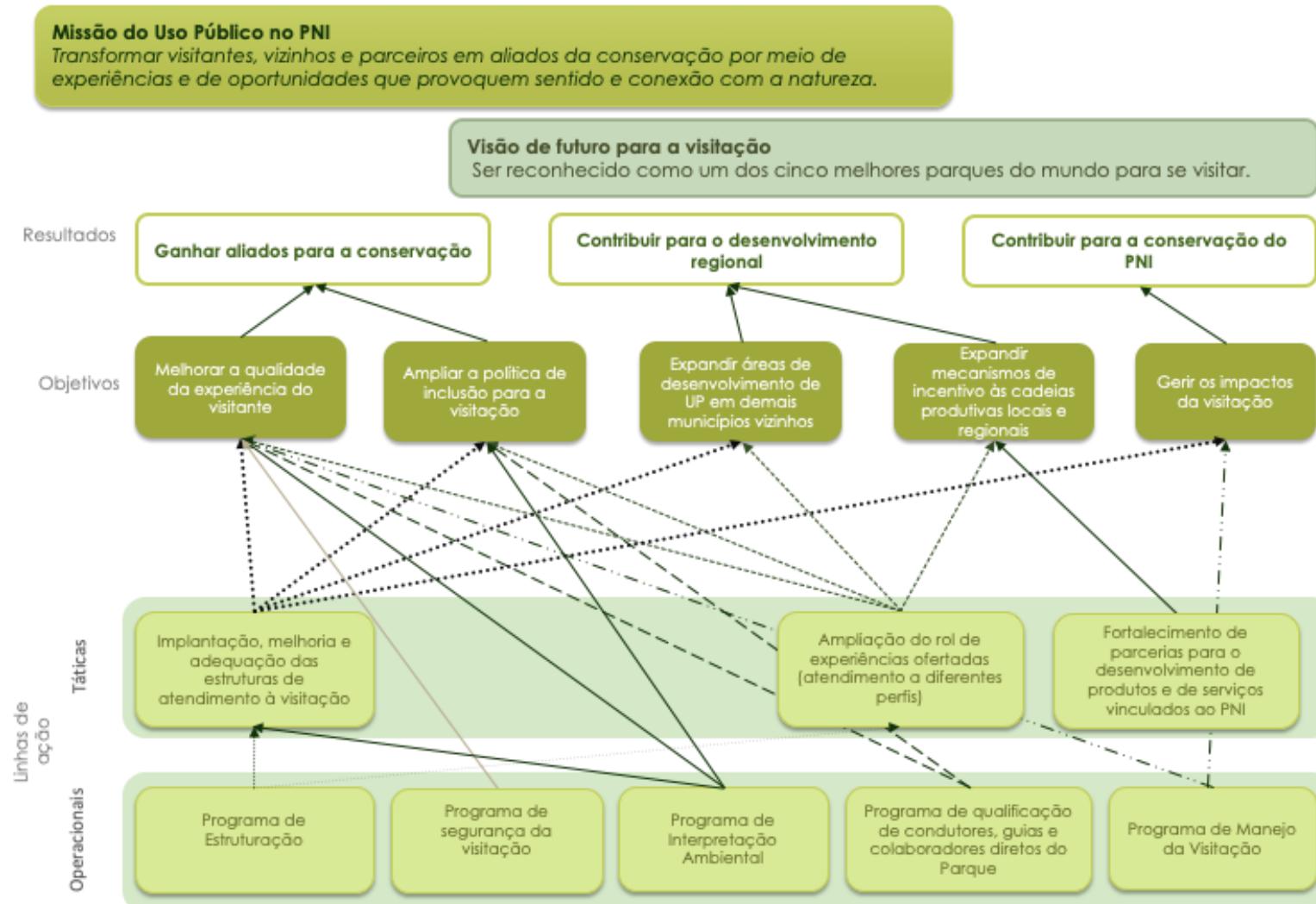
A visitação no parque promove o desenvolvimento socioeconômico, incorporando as cadeias produtivas regionais.

- **Respeito ao ambiente**

Os recursos e valores fundamentais do Parque são conhecidos e resguardados pelas atividades de uso público, que adota de melhores práticas de gestão ambiental.

As estruturas são harmônicas e não geram impactos visuais que comprometam a experiências dos visitantes.

## 4.3 Mapa estratégico



## Polos de visitação

O Plano de Uso Público reflete os princípios norteadores e os objetivos do Mapa Estratégico e tem como enfoque a melhoria da experiência do visitante, a expansão das áreas de uso público a outros municípios vizinhos, a ampliação da política de inclusão, o incentivo à incorporação de cadeias produtivas locais e o monitoramento dos impactos da visitação para orientar a gestão.

Conforme anteriormente mencionado, o planejamento está organizado em quatro polos de visitação (Cataratas, Silva Jardim, Rio Azul e Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias), que consideraram estratégias e ações específicas para sua implantação. O planejamento de cada polo é composto por: 1 – Concepção, 2 - Análise de Público Potencial, 3 – Levantamento de Atrativos, Atividades, Serviços e Experiências, e 4 – Ações para Implementação. O resultado do planejamento é apresentado em dois quadros complementares. No primeiro, são detalhadas as áreas de visitação e seus principais atrativos, com as atividades e serviços compatíveis com a Classe de Experiência (ROVUC) definida. O segundo quadro agrupa as ações necessárias por categorias de atividades ou tipo de intervenção, consideradas estratégicas neste ciclo de planejamento.

Atualmente já há algumas atividades sendo desenvolvidas nos diferentes polos. A não citação das atividades no quadro “ações relevantes para a visitação no polo” não significa que estas serão descontinuadas, somente não há propostas de alteração na forma de operação atual.

Da mesma forma, como mencionado anteriormente, o plano não teve a intensão de ser exaustivo e outras iniciativas que estejam em consonância com o zoneamento da unidade e alinhadas com o tipo de experiência de uso público que se quer propiciar são passíveis de avaliação mediante a apresentação de projetos específicos.

### 4.4 Polo Cataratas

#### Concepção do Polo

O polo, além de abrigar o espetáculo das Cataratas do Iguaçu, concentra importantes referências do histórico de ocupação da região. Assim, a estratégia é readequar a infraestrutura e ampliar a dinâmica da visitação para além da zona de uso intensivo, oferecendo diferentes áreas de visitação e desenvolvendo novos atrativos. Para tanto, foram propostas 5 áreas (Cataratas - Garganta do Diabo; Cataratas – Trilha do Macuco; Usina São João; Represa e Rio Iguaçu) que buscam oferecer experiências diversificadas como um convite a uma maior permanência do visitante.

Tendo como referência o Plano de Manejo e as classes do ROVUC definidas para os atrativos, propõe-se ampliar o rol de oportunidades de visitação, tanto para novas experiências seminaturais quanto para experiências naturais.

Uma melhor distribuição da demanda de turistas pelos complexos de atrativos é uma necessidade para o polo, assim propõe estratégias de integração entre estes.

O aprimoramento do modal de transporte na área também se apresenta como uma prioridade.

A população local e regional são públicos importantes, assim a estratégia a ser desenvolvida deve atentar para suas especificidades.

### Público Potencial

Além da perspectiva de aumento de visitação por turistas de todo o mundo, as estratégias a serem implementadas devem contemplar iniciativas para os municípios de Foz do Iguaçu e de municípios próximos.

### Áreas de visitação

O quadro apresenta os atrativos e respectivas atividades e serviços considerando a zona de manejo e classe do ROVUC.

Quadro 3 - Atrativos, atividades e serviços do polo Cataratas.

ÁREA DE VISITAÇÃO	ELEMENTOS DE INTERESSE PARA A VISITAÇÃO - ATRATIVOS	ATIVIDADES	SERVIÇOS	ZONAS DE MANEJO	CLASSES ROVUC	EXPERIÊNCIA ELEMENTOS CHAVE
Cataratas - Garganta do Diabo	Garganta do Diabo - Queda com 150m de largura e 80m de altura; Conjunto de Quedas do Iguaçu, com cerca de 275 quedas; Paisagem das Cataratas e do Parque Nacional do Iguaçú, na Argentina; Rio Iguaçu; Estátua do Santos Dumond; Arquitetura do Hotel das Cataratas - edificação histórica; Trilhas e passarelas.	Contemplação Caminhada Voo panorâmico Observação de fauna Pernoite	Alimentação Transporte Hospedagem Comércio Fotografia Condução Interpretação Eventos	Zona de Uso Intensivo;  Zona de Uso Extensivo.	Seminatural  Natural	Sentimento de contato com a natureza – especialmente com a água (spray d’água); Euforia – “efeito Uau!”; Informações e mensagens frequentes; Conforto, comodidades e segurança; Interpretação e aprendizado sobre os recursos e valores fundamentais do Parque; Encontros frequentes com demais visitantes; Infraestrutura bastante desenvolvida.

<b>Cataratas – Trilha do Macuco</b>	Floresta; Rio Iguaçu; Queda dos Três Mosqueteiros (área de aproximação dos barcos no passeio – permite a sensação de banho); Vista da Garganta do Diabo.	Caminhada Contemplação Passeio em veículo <i>off road</i> Passeio embarcado motorizado Observação de fauna Cachoeirismo <i>Rafting</i>	Alimentação Transporte Comércio Fotografia Condução Interpretação Eventos	Zona de Uso Intensivo;  Zona de Uso Extensivo.	Seminatural  Natural	Sentimento de contato com a natureza proporcionado pela caminhada na trilha e pela proximidade com as quedas d'água (banho); Adrenalina; Trilhas e navegação altamente controladas; Percepção de segurança; Conforto e comodidades; Interpretação e aprendizagem sobre os recursos e valores fundamentais do Parque; Encontros frequentes com demais visitantes; Atividades realizadas em grupos, com acompanhamento.
<b>Usina São João</b>	Rio São João; Cachoeiras da Usina e da Prainha; Usina São João - inaugurada em 1942. Foi a primeira usina hidroelétrica a forneceu energia para Foz do Iguaçu. Abasteceu o parque e para o Hotel Cataratas até 1957; Arquitetura " Neocolonial" da Sede do Parque (edificação histórica), jardim e escadaria.	Caminhada Contemplação Banho Interpretação	Alimentação Transporte Comércio Fotografia Condução Interpretação Eventos	Zona de Uso Especial	Seminatural	Sentimento de contato com a natureza – trilhas, rio e cachoeiras; Informações e mensagens frequentes; Conforto e comodidades; Oportunidade para despendar longo tempo junto à natureza; Interpretação e aprendizado sobre os recursos e valores fundamentais do Parque; Encontros frequentes com demais visitantes; Infraestrutura bastante desenvolvida.

Represa São João	Rio São João; Represa do Rio São João; Corredeira; Cachoeira da Represa; Ciclovia.	Caminhada Cicloturismo Piquenique Contemplação Banho	Aluguel de equipamentos	Zona de Uso Especial	Seminatural	Sentimento de contato com a natureza – trilhas, rio e cachoeira; Poucas informações e mensagens; Encontros frequentes com demais visitantes; Infraestrutura restrita a equipamentos para descanso, contemplação e de segurança.
Rio Iguaçu	Rio Iguaçu - Trecho a montante das Cataratas; Trilha do Poço Preto - trilha de 9 km que corta a floresta. Abriga uma estrada rústica que passa por 3 córregos até chegar ao rio Iguaçu; Trilha das Bananeiras - Trilha ecológica com 1,6 km de extensão que passa por pequenas lagos; Arquipélago das Taquaras; Ilha dos Papagaios; Sítio arqueológico.	Passeio embarcado motorizado Caminhada Canoagem Observação de fauna Contemplação Pernoite Banho Cicloturismo	Condução. Hospedagem. Alimentação Interpretação. Aluguel de equipamentos	Zona de Uso Extensivo; Zona Primitiva; Zona Histórico Cultural.	Natural Prística Semi- natural	Percepção de liberdade, solitude ou tranquilidade; Poucas informações e mensagens ao longo das trilhas; Encontros ocasionais a raros com demais visitantes.

Quadro 4 - Ações relevantes para a visitação no polo Cataratas

CATEGORIA/ATIVIDADE	INTERVENÇÕES/ IMPLEMENTAÇÃO	RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO POLO
1. Acesso, Receptivo e Controle da visitação		
Acesso principal e Receptivo	Projeto de adequação e reforma do espaço físico do acesso principal que atenda a demanda de visitação com conforto e segurança e que inclua elementos de comunicação e interpretação	Alta
	Projeto de revisão e adequação do sistema de acesso (integrado ao transporte interno).	Alta
Acessos Internos	Projeto de adequação e implantação dos acessos para as Áreas de Visitação do Polo	Média
Contagem de visitas	Protocolo de contagem de visitas de pessoas que pernoitam no Polo Protocolo para acompanhamento do perfil dos visitantes	Alta Baixa

CATEGORIA/ATIVIDADE	INTERVENÇÕES/ IMPLEMENTAÇÃO	RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO POLO
2. Atividades Terrestres		
Trilhas e passarelas	Projeto de rede de trilhas que conecte as áreas de visitação do Polo Cataratas e inclua trechos e trilhas de maior grau de dificuldade e isolamento.	Média
	Projeto de adequação das trilhas, passarelas, estruturas e edificações da AV Cataratas para atender ao aumento da demanda, propondo soluções para melhoria do fluxo e a segurança dos visitantes com atenção especial à Garganta do Diabo.	Alta
	Projeto de implantação de trilhas e/ou passarelas na Usina São João	Alta
Cicloturismo	Projeto de adequação do traçado e pavimentação da ciclovia	Média
Visitação com fins científicos	Estudo sobre a possibilidade de desenvolvimento de oportunidades para visitantes acompanharem ações de projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do parque.	Baixa
Parque Infantil	Projeto que utilize elementos interpretativos do parque	Médio
3. Atividades Aquáticas		
Banho	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para possível ordenamento da atividade Protocolos de segurança	Média
Outras atividades embarcadas	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para possível ordenamento de atividades náuticas na AV Rio Iguaçu. Protocolos de segurança.	Média
4. Alimentação		
Piqueniques	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para possível ordenamento da atividade	Baixa
Serviço de alimentação	Estudo de necessidade e viabilidade de novos pontos de alimentos e adequação dos existentes. Implantação e prestação de serviço por delegação	Baixa
5. Hospedagem		
Abrigo rústico, camping e glamping.	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para possíveis projetos, considerando a experiência que se quer promover	Baixa
6. Comércio		
Pontos de venda	Estudo de necessidade e viabilidade de novos pontos de venda e adequação dos existentes. Implantação e prestação de serviço por delegação.	Baixa
7. Transporte		
Transporte Terrestre	Estudo para o aprimoramento do modal de transporte que proponha soluções ambientalmente mais adequadas e considere aspectos técnicos, operacionais e econômicos do acesso e trânsito de veículos, capacidade dos estacionamentos e fluxo e distribuição de visitantes nos principais atrativos.	Alta
Traslados aquáticos	Estudo de viabilidade de integração náutica da AV Cataratas e AV Rio Iguaçu. Implantação e prestação de serviço por delegação	Alta

CATEGORIA/ATIVIDADE	INTERVENÇÕES/ IMPLEMENTAÇÃO	RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO POLO
<b>8. Interpretação</b>		
Exposições e outros meios interpretativos	Projeto de Interpretação Ambiental, que considere as edificações existentes como passíveis de intervenção para ações interpretativas ou proponha novas intervenções.	Alta
Qualificação de Condutores e Guias	Projeto de qualificação de guias e condutores e guias, atrelado ao Programa de Interpretação	Baixa
Visitação com fins educacionais	Definição de estratégias para aprimoramento das atividades educativas	Média
<b>9. Monitoramento</b>		
Impactos da visitação	Protocolo de monitoramento dos impactos da visitação sobre o ambiente biofísico e na experiência dos visitantes.	Média

#### 4.5 Polo Silva Jardim

##### Concepção do Polo

Tendo como referência o zoneamento desta área do parque e os atrativos existentes, entende-se que a área tem potencial para propiciar experiências predominantemente Prísitinas e Naturais

Um dos atrativos que se quer desenvolver é o Rio Silva Jardim, por meio de atividade náuticas e terrestres, promovendo forte integração com o ambiente natural, ao longo do leito do rio e travessias a pé pelo parque, que podem ser integradas o polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias

Pretende-se ainda a implementação de estruturas que ampliem a atratividade e despertem o interesse para a visitação da área.

Outra frente de atuação é a reativação da visitação na área do rio Apepu, expandida para o rio Índio.

Ressalta-se que essas áreas são interligadas pela ciclovia Caminho do Iguaçu - Rota Beira Parque e que as atividades ciclísticas têm grande potencial.

##### Público Potencial

Predominantemente, composto por indivíduo e pequenos grupos de ecoturistas e ciclistas.

## Áreas de visitação

O quadro apresenta os principais atrativos e respectivas atividades e serviços considerando a zona de manejo e classe do ROVUC.

**Quadro 5 - Atrativos, atividades e serviços do polo Silva Jardim.**

ÁREA DE VISITAÇÃO	ELEMENTOS DE INTERESSE PARA VISITAÇÃO - ATRATIVOS	ATIVIDADES	SERVIÇOS	ZONA DE MANEJO	CLASSE ROVUC	EXPERIÊNCIA ELEMENTOS CHAVE
Rio Silva Jardim	Rio Silva Jardim - Localizado entre os municípios de Matelândia e Serranópolis do Iguaçu e liga estes municípios a Capanema.	Rafting Canoagem Observação de fauna Contemplação Pernoite Banho	Condução. Interpretação Hospedagem Alimentação	Zona Primitiva;  Zona de Uso Extensivo.	Prística  Natural	Experiência de contato profundo com a natureza; Sentimento de aventura; Imersão na floresta; Possibilidade de avistamento de fauna; Conexão com o grupo e trabalho em equipe; Desafio: atividades de alta exigência física.
Trilha da Travessia	Trilha da Travessia - Traçado a ser desenvolvido	Caminhadas Ciclismo Banho Observação de fauna Contemplação Pernoite	Condução. Interpretação Hospedagem Alimentação	Zona Primitiva;  Zona de Recuperação.	Prística	Sensação de contato profundo com a natureza; Sentimento de aventura longe da civilização; Imersão na floresta e possibilidade de encontros com espécimes da fauna e seus vestígios (pegadas, fezes) e sons; Solitude; Conexão com o grupo (pequenos grupos); Alto nível de autossuficiência; Desafio – trilha de longo percurso.
Trilha da onça	Trilha da onça: Trilha curta, implementada no contexto do desenvolvimento da ciclovia.	Caminhadas Ciclismo Observação de fauna Contemplação	Interpretação	Zona de Uso Extensivo	Natural	Momento de satisfação com a família e amigos; Informações e mensagens esporádicas; Interpretação e aprendizado sobre os recursos e valores fundamentais do parque, especialmente sobre a onça-pintada; Alta probabilidade de encontro com demais visitantes; Infraestrutura necessária para facilitar o desenvolvimento das atividades.

<b>Rios Apepu e Índio</b>	Trilha de 3,7 Km localizada no município de São Miguel do Iguaçu; Rio Apepu; Rio Índio; Rio Iguaçu.	Passeio embarcado motorizado Caminhada Canoagem Observação de fauna Contemplação Banho Cicloturismo Pernoite acampamento	Condução. Interpretação. Aluguel de equipamentos	Zona de Uso Extensivo; Zona de Recuperação; Zona Primitiva.	Natural Prística	Imersão na floresta e possibilidade de encontros com espécimes da fauna e seus vestígios (pegadas, fezes) e sons; Interpretação e aprendizado sobre os recursos em valores fundamentais no parque; Encontros raros a eventuais com demais visitantes; Infraestrutura restrita a equipamentos para descanso, contemplação e de segurança.
---------------------------	--	--	--	---	---------------------	---

Quadro 6 - Ações relevantes para a visitação no polo Silva Jardim

CATEGORIA/ATIVIDADE	INTERVENÇÕES/ IMPLEMENTAÇÃO	RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO POLO
<b>1. Acesso, Receptivo e Controle da visitação</b>		
Contagem de visitas	Protocolo de contagem do número de visitas)	Alta
<b>2. Atividades Terrestres</b>		
Trilha	Projeto de implementação da trilha da travessia (Silva Jardim), contendo definição de trajeto e formas de operação Estudo para avaliação de trilhas na área dos rios Apepu e Índio Estudo para avaliação da trilha da onça e adequação, caso necessário.	Alta Média Alta
Atividades verticais	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para implementação de passarelas suspensa no nível das copas	Alta
<b>3. Atividades Aquáticas</b>		
Rafting, Boiacross e Canoagem	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para ordenamento das atividades Protocolos de segurança	Alta
<b>4. Atividades Aéreas</b>		
Balonismo	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para a atividade Prestação de serviço por delegação, se viável	Baixa
<b>5. Alimentação</b>		
Serviço de alimentação	Associado aos serviços de condução e hospedagem	Baixa
<b>6. Hospedagem</b>		
Camping rústico	Projeto de implementação de área para pernoite	Baixa

CATEGORIA/ATIVIDADE	INTERVENÇÕES/ IMPLEMENTAÇÃO	RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO POLO
<b>7. Interpretação</b>		
Exposições e outros meios interpretativos	Projeto de Interpretação Ambiental	Média
Qualificação de Condutores	Projeto de qualificação de condutores, atrelado ao Programa de Interpretação	Baixa
<b>8. Monitoramento</b>		
Impactos da Visitação	Protocolo de monitoramento dos impactos da visitação sobre o ambiente biofísico e na experiência dos visitantes	Média

## 6 Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias

### Concepção do Polo

Tendo como referência o zoneamento desta área do parque e os atrativos existentes, entende-se que o polo tem potencial para propiciar experiências Prísitinas e Naturais aos visitantes.

Neste polo, os principais atrativos que se quer desenvolver estão associados ao rio Iguaçu e seus tributários. Destacam-se as Ilhas, em especial a do Sol e do Cavalo, as corredeiras, como a Faraday, as quedas da Taquara e do Silva Jardim e a Foz do Gonçalves Dias.

A área tem vocação para atividades relacionadas ao ecoturismo, turismo de aventura e turismo náutico.

O aprimoramento das estruturas e da oferta de oportunidades de visitação tem potencial para apoiar a economia local, o que pode ser um fator determinante à conservação do parque. Assim, a operacionalização das atividades deve incluir mecanismos de desenvolvimento e a incorporação da cadeia produtiva local.

### Público Potencial

A partir da estruturação e divulgação dos atrativos do parque, identifica-se a possibilidade de ampliar a visitação por moradores da região em busca de lazer e recreação interagindo com o rio Iguaçu, e atrair turistas de outras regiões do Paraná e de Santa Catarina ou mesmo da Argentina, que buscam experiências de ecoturismo.

## Áreas de visitação

O quadro apresenta os principais atrativos e respectivas atividades e serviços considerando a zona de manejo e classe do ROVUC.

**Quadro 7 - Atrativos, atividades e serviços do polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias.**

ÁREA DE VISITAÇÃO	ELEMENTOS DE INTERESSE PARA A VISITAÇÃO- ATRATIVOS	ATIVIDADES	SERVIÇOS	ZONAS DE MANEJO	CLASSES ROVUC	EXPERIÊNCIA ELEMENTOS CHAVE
Rio Iguaçu, corredeiras e Ilhas	O Rio Iguaçu e a foz do Silva Jardim; Corredeiras da Foz do rio Gonçalves Dias e do Faraday; Ilhas do Sol; Ilha do Cavalo.	Passeio embarcado Caminhada Canoagem Observação de fauna Contemplação Pernoite Banho Outras oportunidades de Lazer aquático Outras Atividades sugeridas a partir de avaliação de demandas: Sobrevoo com hidroavião	Transporte aquaviário Condução Hospedagem Alimentação Interpretação Aluguel de equipamentos	Zona de Uso Extensivo.	Natural	Experiência direta com o rio Iguaçu; Atividades frequentemente em grupos de pequenos a médios (até 15 pessoas); Conexão com área natural conservada; Navegação com alta percepção de segurança; Interpretação e aprendizagem sobre os recursos e valores fundamentais do Parque; Infraestrutura necessária para facilitar o desenvolvimento das atividades.
Salto do Silva Jardim	O salto do Rio Silva Jardim tem 4 metros de altura e 65 de largura. Pode ser acessado a partir de passeio de barco pelo rio Iguaçu e caminhada em trilha.	Passeio embarcado Caminhadas Banho Observação de fauna Contemplação	Transporte aquaviário Condução Interpretação	Zona Primitiva; Zona de Uso Extensivo.	Prística Natural	Sentimento de contato com a natureza – trilhas, rio e cachoeira; Poucas informações e mensagens; Interpretação e aprendizagem sobre os recursos e valores; Encontros eventuais com demais visitantes; Infraestrutura restrita a equipamentos para descanso, contemplação e de segurança.
Salto da Taquara	O salto da Taquara tem 6 metros de altura e 10 de largura. Pode ser acessado a partir de passeio de barco pelo rio Iguaçu e caminhada em trilha.	Passeio embarcado Caminhadas Banho Observação de fauna Contemplação	Transporte aquaviário Condução Interpretação	Zona Primitiva.	Prística	Sentimento de contato com a natureza – trilhas, rio e cachoeira; Poucas informações e mensagens; Interpretação e aprendizagem sobre os recursos e valores; Encontros eventuais com demais visitantes; Infraestrutura restrita a equipamentos para descanso, contemplação e de segurança.

Quadro 8 - Ações relevantes para a visitação no polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias.

CATEGORIA/ATIVIDADE	INTERVENÇÕES/ IMPLEMENTAÇÃO	RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA
<b>1. Acesso, Receptivo e Controle da visitação</b>		
Contagem de visitas	Protocolo de contagem do número de nº de visitas	Alta
<b>2. Atividades Terrestres</b>		
Trilha	Projeto de adequação da trilha do Salto Silva Jardim e da Taquara e de instalação de ponto de apoio no Salto Silva Jardim	Alta
	Estudo de demanda para elaboração de projeto de implantação e manejo de novas trilhas	Média
Observação de fauna	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para ordenamento da atividade	Baixa
Complexo Gonçalves Dias	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para projeto do Complexo de visitação do Rio Gonçalves Dias, contendo minimamente acesso, ponte pênsil e torre de observação/contemplação.	Média
<b>3. Atividades Aquáticas</b>		
Passeio embarcado	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para possível ordenamento da atividade Protocolo de Segurança Delegação de serviço	Alta
	Estabelecimento de Regras e Condutas para acesso por embarcações particulares	Alta
Banho	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para possível ordenamento da atividade Protocolo de Segurança	Alta
Outras atividades embarcadas não motorizadas (ex. canoagem, rafting, caiaque, stand-up, )	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para possível ordenamento das atividades Protocolo de Segurança	Alta
<b>4. Atividades Aéreas</b>		
Hidroavião	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para a atividade, incluindo possíveis roteiros, áreas de pouso e decolagem e estrutura necessária Prestação de serviço por delegação	Baixa

CATEGORIA/ATIVIDADE	INTERVENÇÕES/ IMPLEMENTAÇÃO	RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA
<b>5. Alimentação</b>		
Piqueniques	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para possível ordenamento da atividade	Baixa
Serviço de alimentação	Estudo de necessidade e viabilidade de pontos de alimentação Implantação e prestação de serviço por delegação	Baixa
<b>6. Hospedagem</b>		
Abrigo rústico, camping e <i>glamping</i> .	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para possíveis projetos, considerando a experiência que se quer promover.	Baixa
<b>7. Comércio</b>		
Pontos de venda	Estudo de necessidade e viabilidade de implantação de pontos de venda. Implantação e prestação de serviço por delegação	Baixa
<b>8. Transporte</b>		
Traslados aquáticos	Estudo para ordenamento dos traslados com definição de trechos e forma operação Delegação de serviço	Alta
<b>9. Interpretação</b>		
Exposições e outros meios interpretativos	Programa de Interpretação Ambiental	Alta
Qualificação de Condutores	Projeto de qualificação de condutores, atrelado ao Programa de Interpretação	Baixa
Visitação com fins educacionais	Definição de estratégias para aprimoramento das atividades educativas	Média
<b>10. Monitoramento</b>		
Impactos da visitação	Protocolo de monitoramento dos impactos da visitação sobre o ambiente biofísico e na experiência dos visitantes	Média

## 4.7 Polo Rio Azul

### Concepção do Polo

Tendo como referência o Zoneamento desta área do parque e os atrativos existentes, entende-se que o polo tem potencial para propiciar experiências nas classes Prísitina, Natural e Seminatural.

O aprimoramento das estruturas de visitação e a mudança da forma de acesso aos atrativos tem grande potencial para agregar, aos municípios lindeiros, oportunidades de atividades de recreação em contato com a natureza. Considerando a posição privilegiada da base avançada, às margens da PR 277 e da ciclovia Caminho do Iguaçu – Rota Beira Parque, este é um ponto estratégico para apresentar o parque aos visitantes que chegam à região por meio rodoviário.

Localizado na principal rota de acesso rodoviário ao destino Iguaçu, o Polo pode tornar-se o primeiro ponto de acesso ao parque para parcela significativa dos visitantes, sendo assim, local estratégico para divulgação das oportunidades de visitação de todos os Polos.

Possibilita a oferta desde passeios curtos, atendendo ao público que utiliza a área como ponto de parada de viagens automotivas, passeios de um dia, com caminhadas e visitas a cachoeiras e até permanências mais longas.

### Público Potencial

A partir da estruturação e divulgação os atrativos do parque identifica-se a possibilidade de ampliar a visitação por moradores da região turística “Riquezas do Oeste”, incluindo o município de Cascavel. Busca-se também atrair turistas que transitam na região, por meio rodoviário, tendo como origem Brasil, Argentina e Paraguai.

### Áreas de visitação

O quadro apresenta os principais atrativos e respectivos atividades, serviços e infraestruturas, existentes e incentivadas, considerando a zona de manejo e classe do ROVUC.

Quadro 9 - Atrativos, atividades e serviços do polo Rio Azul.

ÁREA DE VISITAÇÃO	ELEMENTOS DE INTERESSE PARA A VISITAÇÃO - ATRATIVOS	ATIVIDADES	SERVIÇOS	ZONAS DE MANEJO	CLASSES ROVUC	EXPERIÊNCIA ELEMENTOS CHAVE
Trilhas	Ecotrilha (Pequeno circuito na floresta com vocação para visitação com fins educacionais e recreativos)	Caminhada Contemplação Observação de Fauna Banho	Condução e Interpretação	Zona de Uso Intensivo.	Natural	Atividades físicas em contato com a natureza; Infraestrutura altamente desenvolvida; Encontros frequentes com demais visitantes; Momentos de recreação em família e/ou com amigos; Informações e mensagens frequentes; Interpretação e aprendizado sobre os recursos e valores fundamentais do Parque.
	Trilha e salto Manoel Gomes (Círculo na floresta, com presença de exemplares de Araucária que chega a um conjunto de pequenas cachoeiras, sendo que a maior tem cerca de 4 metros).			Zona de Uso Intensivo; Zona de Recuperação.	Seminatural	Imersão na floresta e possibilidade de encontros com espécimes da fauna e seus vestígios (pegadas, fezes) e sons; Interpretação e aprendizado sobre os recursos e valores fundamentais no parque; Encontros raros a eventuais com demais visitantes; Infraestrutura restrita a equipamentos para descanso, contemplação e de segurança.
Cachoeira do Rio Azul	Trilha Rio Azul (Círculo na floresta, onde se destaca, na paisagem, uma mata de xaxim e exemplares de araucária). No rio Azul, identifica-se um salto com dois níveis e um poço.	Caminhada Contemplação Observação de Fauna Banho	Condução e Interpretação	Zona de Uso Intensivo; Zona de Recuperação; Zona Primitiva.	Natural Prística	Sentimento de contato com a natureza – trilhas, rio e cachoeira; Poucas informações e mensagens; Interpretação e aprendizagem sobre os recursos e valores fundamentais do Parque; Encontros eventuais com demais visitantes; Infraestrutura restrita a equipamentos para descanso, contemplação e de segurança.
Receptivo	Área da Base Avançada Espaço que proporciona experiências de lazer e recreação à população local e aos visitantes de passagem com serviços e	Caminhada Contemplação Observação de Fauna Pernoite Interpretação	Recepção de visitantes Exposição interativa Serviço de alimentação	Zona de Uso Intensivo.	Semi-Natural	Sentimento de boas-vindas; Conforto, comodidades e segurança; Informações e mensagens frequentes; Interpretação e aprendizado sobre os recursos e valores fundamentais do Parque; Sensibilização para o objetivo da área protegida,

ÁREA DE VISITAÇÃO	ELEMENTOS DE INTERESSE PARA A VISITAÇÃO - ATRATIVOS	ATIVIDADES	SERVIÇOS	ZONAS DE MANEJO	CLASSES ROVUC	EXPERIÊNCIA ELEMENTOS CHAVE
	<p>comodidades em contato com o ambiente natural e com informações sobre os aspectos ambientais do parque.</p> <p>É uma interface para que os visitantes possam conhecer as oportunidades de visitação na área e no parque como todo.</p>		<p>Comercialização de souvenir e conveniência</p> <p>Acampamento de Primitivo a Motorhome</p>			<p>importância da conservação, vulnerabilidade; Encontros frequentes com demais visitantes; Infraestrutura bastante desenvolvida.</p>

Quadro 10 - Ações relevantes para a visitação no polo Rio Azul.

CATEGORIA/ATIVIDADE	INTERVENÇÕES/IMPLEMENTAÇÃO	RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA
<b>1. Acesso, Receptivo e Controle da visitação</b>		
Contagem de visitas	Protocolo de contagem do número de visitas	Alta
Receptivo	Projeto de adequação e reforma do espaço físico que promova a experiência e o reconhecimento da área como Parque Nacional e que inclua elementos de comunicação e interpretação.	Alta
<b>2. Atividades Terrestres</b>		
Trilhas	Projeto de adequação das trilhas	Alta
Observação de fauna	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para ordenamento da atividade	Alta
Atividades verticais	Estudo de viabilidade técnica e operacional para aproveitamento da estrutura da atual torre de observação para atividades de Uso Público	Média
Parque Infantil	Projeto que utilize elementos interpretativos do parque	Média
Estação de Exercício Físico	Projeto de Adequação da estação	Baixa
<b>3. Atividades Aquáticas</b>		
Banho	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para possível ordenamento da atividade	
	Protocolos de segurança	

CATEGORIA/ATIVIDADE	INTERVENÇÕES/ IMPLEMENTAÇÃO	RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA
<b>4. Alimentação</b>		
Piqueniques	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para possível ordenamento da atividade	Média
Serviço de alimentação	Projeto de implantação de serviço de alimentação Implantação e prestação de serviço por delegação	Alta
<b>5. Hospedagem</b>		
Abrigo rústico, camping, <i>motorhome</i>	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para possíveis projetos, considerando a possibilidade de desenvolver diferentes tipos de experiência, desde camping rústico até espaços para <i>motorhome</i> .	Baixa
<b>6. Comércio</b>		
Pontos de venda	Projeto de implantação de ponto de venda integrado a estrutura de visitação Implantação e prestação de serviço por delegação	Alta
<b>7. Interpretação</b>		
Exposições e outros meios interpretativos	Programa de Interpretação Ambiental	Alta
Qualificação de Condutores	Projeto de qualificação de condutores, atrelado ao Programa de Interpretação	Baixa
Visitação com fins educacionais	Definição de estratégias para aprimoramento das atividades educativas	Média
<b>8. Monitoramento</b>		
Impactos da visitação	Protocolo de monitoramento dos impactos da visitação sobre o ambiente biofísico e na experiência dos visitantes	Média

## 5. NECESSIDADE DE ESTUDOS, PROJETOS, PROTOCOLOS E NORMAS

### 5.1 Programa de estruturação da visitação

#### Estudos:

Atividades Terrestres:	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para implementação de passarelas suspensa no nível das copas do polo Silva Jardim
	Estudo de viabilidade técnica e operacional para aproveitamento da estrutura da atual torre de observação para atividades de Uso Público, no polo Rio Azul
	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para projeto do Complexo de visitação do Rio Gonçalves Dias, contendo minimamente acesso e torre de observação/contemplação
	Estudo para avaliação e adequação da trilha da onça
	Estudo de demanda para elaboração de projeto de implantação e manejo de novas trilhas no polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias e na área dos rios Apepu e Índio do polo Silva Jardim
Atividades Aéreas:	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para atividades de balonismo no polo Silva Jardim
	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para sobrevôo com Hidroavião no polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias
Hospedagem:	Estudos de viabilidade técnica, locacional e operacional para implantação de projetos de abrigo rústico e camping (camping, <i>glamping</i> ou <i>motorhome</i> ) nos polos Cataratas, Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias e Céu Azul
Comércio	Estudo de necessidade e viabilidade de implantação de pontos de venda nos polos Cataratas, Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias e Rio Azul e de adequação dos já existentes.
Transporte	Estudo para o aprimoramento do modal de transporte do polo Cataratas
	Estudo de viabilidade de integração náutica da AV Cataratas e AV Rio Iguaçu no polo Cataratas
	Estudo para definição de trechos e forma operação de traslados aquáticos do polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias

## Projetos

Acesso, Receptivo e Controle da visitação	Projeto de adequação e reforma do espaço físico dos receptivos nos polos Cataratas e Rio Azul Projeto de adequação e implantação dos acessos para as Áreas de Visitação do polo Cataratas
Atividades Terrestres	Projeto de adequação do traçado e pavimentação da ciclovia do polo Cataratas
	Projeto de Adequação da estação para exercícios físicos do polo Rio Azul
	Projetos de Parque Infantil que utilize elementos interpretativos do parque nos polos Cataratas e Rio Azul
	Projeto de implementação da trilha da travessia entre os polos Silva Jardim e Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias
	Projeto de adequação da trilha do Salto Silva Jardim e da Taquara e de instalação de ponto de apoio no Salto Silva Jardim no polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias
	Projeto de adequação das trilhas do polo Rio Azul
	Projeto de adequação das trilhas, passarelas, estruturas e edificações da AV Cataratas do polo Cataratas
	Projeto de implantação de trilhas e/ou passarelas na AV Usina São João do polo Cataratas
	Projeto de rede de trilhas que conecte as áreas de visitação do Polo Cataratas e inclua trechos e trilhas de maior grau de dificuldade e isolamento.
Alimentação	Projeto de implantação de serviço de alimentação do polo Rio Azul
Hospedagem	Projeto de implementação de área para pernoite, para atividades de travessia, no polo Silva Jardim

Cabe ao ICMBio avaliar e aprovar as propostas conceituais e as alternativas locacionais de obras de infraestrutura que requeiram projetos prévios.

## 5.2 Programa de manejo da visitação

### Estudos:

Atividades Terrestres	Estudo para implantação de projeto de visitação com fins científicos no parque Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para ordenamento de observação de fauna nos polos
-----------------------	---

Atividades Aquáticas	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para ordenamento de pontos para banho nos polos Cataratas, Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias e Rio Azul
	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para ordenamento de outras atividades náuticas na AV Rio Iguaçu do polo Cataratas
	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para ordenamento das atividades embarcadas não motorizadas no polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias
	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para ordenamento de passeios embarcados no polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias
	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para ordenamento de atividades como <i>rafting</i> , boiacross e canoagem no polo Silva Jardim
Alimentação	Estudo de viabilidade técnica, locacional e operacional para ordenamento de piqueniques nos polos Cataratas, Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias e Rio Azul

### Projetos

Acesso, Receptivo e Controle da visitação	Projeto de revisão e adequação do sistema de acesso (integrado ao transporte interno) do polo Cataratas
---	---

### Protocolos

Acesso, Receptivo e Controle da visitação	Protocolo de contagem de visitas de pessoas que pernoitam no polo Cataratas
	Protocolo de contagem de visitas nos polos Silva Jardim, Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias e Rio Azul
	Protocolo para acompanhamento do perfil dos visitantes do polo Cataratas
Monitoramento	Protocolo de monitoramento dos impactos da visitação sobre o ambiente biofísico e na experiência dos visitantes em todos os polos

**Normas**

Atividade Aquática	Revisão e estabelecimento de normas e procedimentos para atividades embarcadas não comerciais no rio Iguaçu.
Transporte	Revisão de normas e procedimentos para acesso e trânsito de veículos no polo Cataratas

**5.3 Programa de Interpretação Ambiental****Projetos**

Projeto de Interpretação Ambiental do polo Cataratas
Projeto de Interpretação Ambiental do polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias
Projeto de Interpretação Ambiental do polo Rio Azul
Projeto de Interpretação Ambiental do polo Silva Jardim
Projeto de aprimoramento das atividades visitação com fins educacionais, em articulação com o setor responsável pela gestão socioambiental do Parque

**5.4 Programa de qualificação de condutores, guias e colaboradores****Projetos**

Projeto de qualificação de condutores e guias do polo Cataratas
Projeto de qualificação de condutores do polo Silva Jardim
Projeto de qualificação de condutores do polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias
Projeto de qualificação de condutores do polo Rio Azul
Projeto de visitação para colaboradores diretos do Parque

## 5.5 Programa de segurança da visitação

### Protocolos

Protocolos de Segurança da atividade de banho
Protocolos de segurança para atividades embarcadas motorizadas
Protocolos de segurança para atividades embarcadas não motorizadas
Protocolos de segurança do polo Cataratas
Protocolos de segurança do polo Silva Jardim
Protocolos de segurança do polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias
Protocolos de segurança do polo Rio Azul

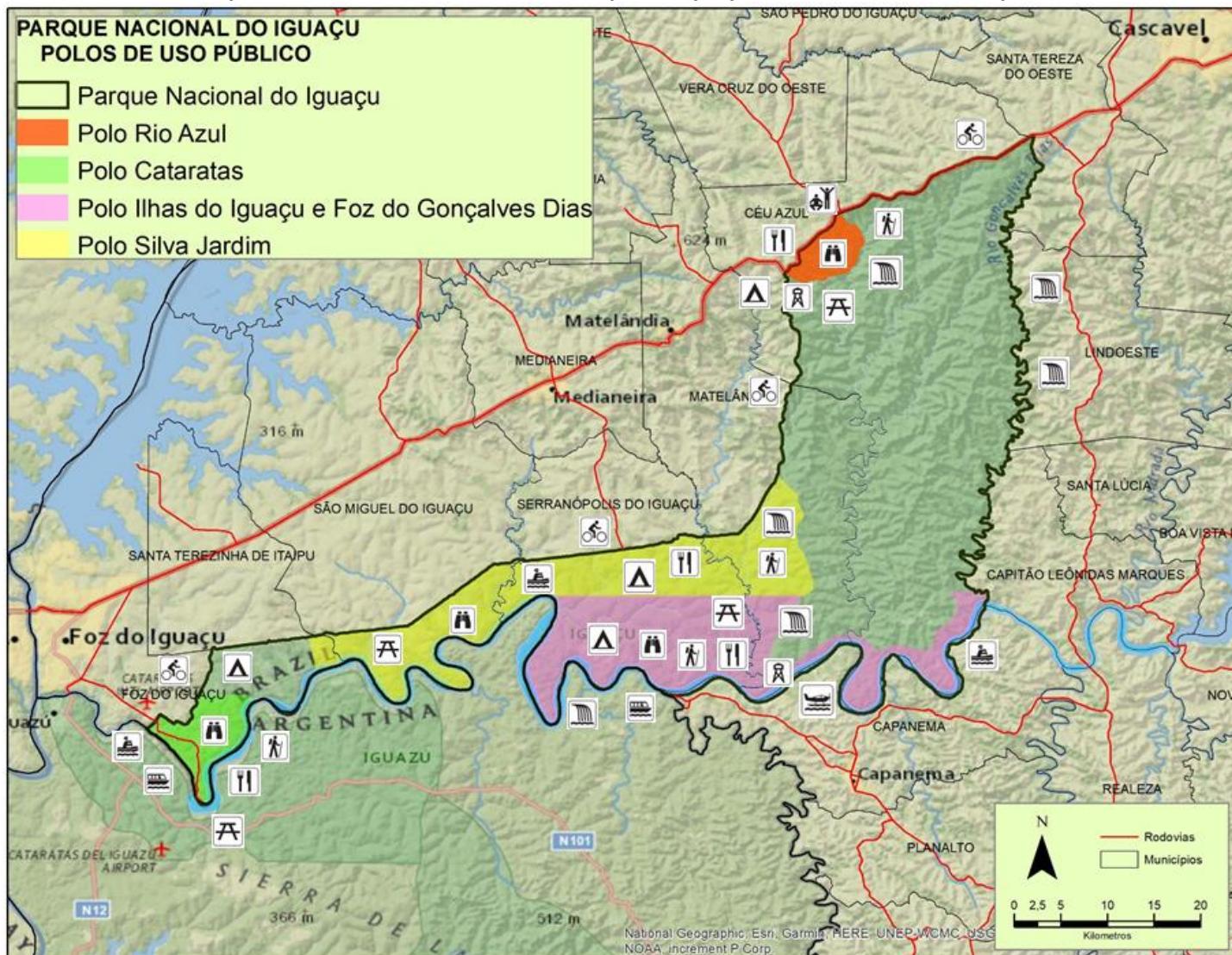
**ANEXOS**

CROQUI REFERENCIAL DAS ATIVIDADES PROPOSTAS NO PLANEJAMENTO

REFERENCIAS DAS FOTOS DA CAPA

ATO DE APROVAÇÃO DO PLANO – DESPACHO Nº 5/2020

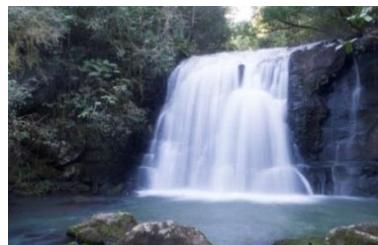
**Croqui referencial das atividades de uso público propostas, de acordo com os polos.**



NOTA: Imagem ilustrativa: os ícones não correspondem efetivamente aos locais (coordenadas geográficas) de implantação das atividades propostas.



Passeio embarcado - Polo Cataratas



Salto da Taquara- Polo Ilhas



Rafting - Polo Silva Jardim



Corredeiras do Faraday - Polo Ilhas

Foto: Apolônio



Trilha - Polo Rio Azul



Vista aérea- Polo Cataratas



Trilha do Silva Jardim- Polo Ilhas



Passeio embarcado - Polo Ilhas



Trilha - Polo Cataratas



Salto do Silva Jardim- Polo Ilhas

Foto: Apolônio

Imagens: Apolônio Rodrigues e banco de imagens do PNI



## DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 27/07/2020 | Edição: 142 | Seção: 1 | Página: 31

Órgão: Ministério do Meio Ambiente/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

### DESPACHO N° 5/2020

O Diretor de Criação e Manejo de Unidades de Conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, no uso das competências atribuídas pela Portaria nº 737, de 18 de junho de 2020, aprova o Plano de Uso Público do Parque Nacional do Iguaçu 6993454.

**MARCOS DE CASTRO SIMANOVIC**

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE

